



PERFIL FEMININO



« E que mais ha de ser, moça? »
 » Nada mais, com esta lata de BANANOSE MALTADA vou fazer
 saborosos pudins e delicioso crêmes que todos em casa vão apre-
 ciar.. »

BANANOSE MALTA

A saúde das crianças,
 o socorro das mães
 ao alcance de todos

Farinha deliciosa e
 digestiva para crianças,
 velhos e debilitados.

DEPOSITARIO GERAL

E. RUFFIER

Rua S. Pedro, 128

==== RIO DE JANEIRO =====

e á venda em toda a parte



ENXOVAES PARA NOIVAS

UNICA CASA QUE NÃO RECEIA COMPETENCIA EM PREÇOS

Enxoval completo para o dia, vestido de tecido fantasia, bem
 enfeitado — 50\$, 60\$ e 70\$000.

Enxoval completo, com 14 peças, incluindo sapato de pelica vesti-
 do de damasset ou linho e seda, com enfeites de seda — 80\$ e 90\$000.

Reclame — Um lindo enxoval de lã e seda, colie de fantasia ou damas-
 set setim, com 18 peças, incluindo roupa branca, tudo de grande efeito
 — 120\$000.

Enviam-se amostras livre de porte, pelo correio. — Em nossa bem
 montada officina, executam-se enxovaes os mais ricos, que as exmas. noivas
 desejarem. — Confeccionam-se toilettes, para baile ou passeio, a preços razoá-
 veis. — Completo sortimento de fazendas, modas, armarinho; artigos para cama
 e mesa, galões, fitas, rendas, bordados, etc., etc. — Secção completa de roupas
 brancas para homens, bello sortimento de gravatas de pura seda.

FABRICA DE LUVAS DE PELLICA

A VERONICA

79, Rua Uruguayana, 79

RIO DE JANEIRO

LEIAM O

ANNUARIO ILLUSTRADO DO "JORNAL DO BRASIL"

PARA 1913 — 408 paginas — 2\$000

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 1 de Março de 1913



Anno XIII—N. 668—Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112



AH' SE AS DAMAS VOTASSEM...



CHRONICA

A carestia da vida
preocupa o pobre carioca;
custa-lhe caro a comida,
a roupa, os criados e a *toca* !

A *toca*, principalmente,
é genero principesco;
pagar casa, no presente,
é um luxo nababesco !

Não é, portanto, extranhavel
esse terrivel manejo:
que haja, enfim, um miseravel
que lance mão do despejo !

-- Casa, diz o proprietario,
não se fez para morar:
foi feita, sobre arbitrario,
para o inquilino pagar !

Do feijão, da carne assada,
do cozido e da passoca,
nesta quadra desgraçada,
não vae além o carioca.

Nem ao menos agua fria,
às vezes, tem na moringa:
— a caixa sempre vasia,
e a bica aberta não pinga !

Entretanto, por esta *boia*
tão reles e tão avara
paga o cavallo de Troya
os proprios olhos da cara.

Se a carne secca não presta,
se vem bichado o feijão,
nem ao menos manifesta
que pensa em reclamação !

E inda supporta o desprezo
do vendilhão que o affronta
não só roubando no peso,
como na somma da conta.

Quanto á roupa, é tal o preço,
faz-se tanta falcatrua
que, se não finda o tropeço,
muita gente ha de andar nua.

Custom tão caro as fazendas
— nós havemos de usar tangas !—
que só quem dispõe de rendas
terá panno para as mangas.

Esses vestidos collantes
essas saias *entravées*,
a nudez das elegantes
nasceu disto... já se vê !

HOSPEDES E VIAJANTES

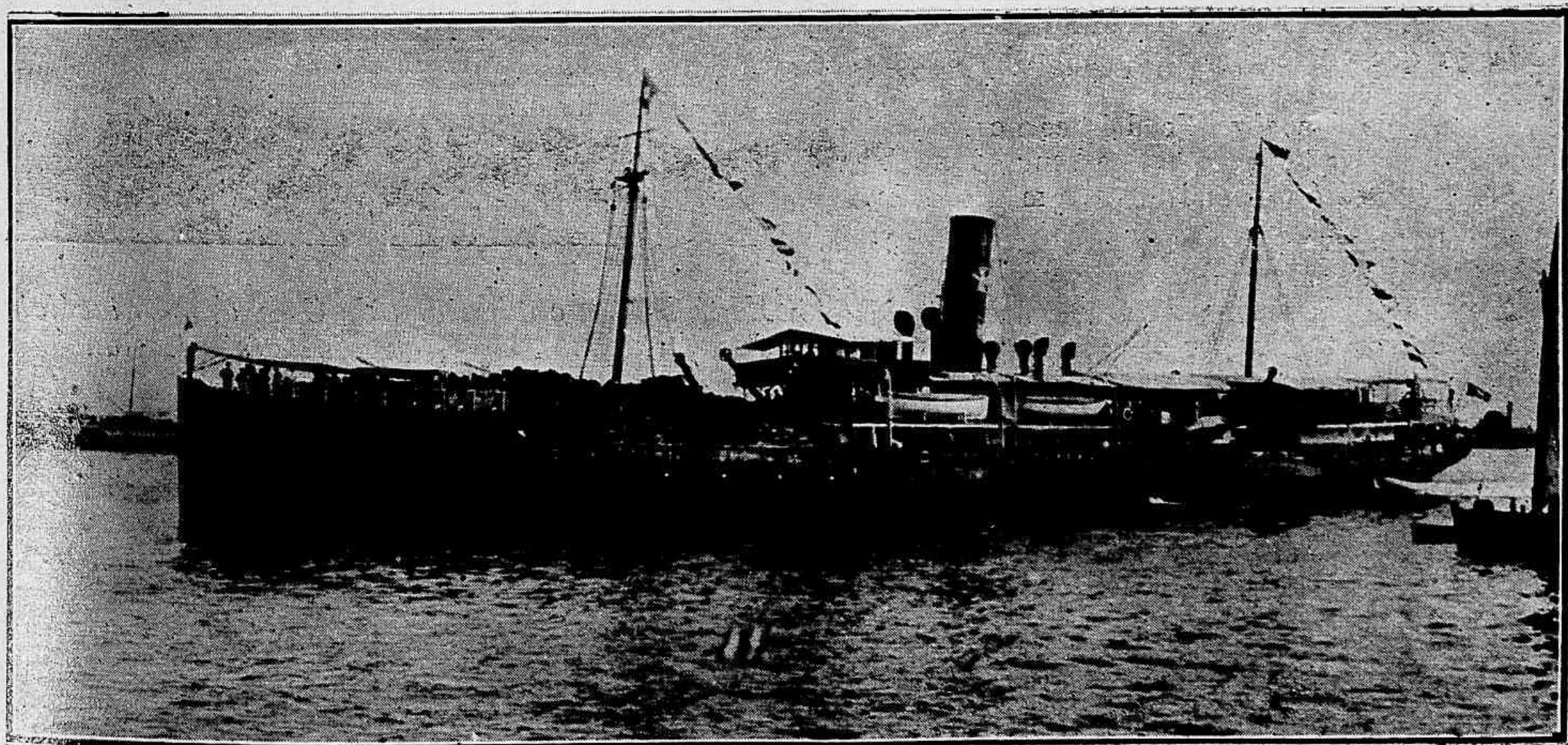
A bordo do vapor *Ilapema*, da Companhia Nacional Costeira chegou no dia 25 a esta Capital vindo do Rio Grande do Sul, o Sr. General Pinheiro Machado, Senador Federal por aquelle Estado, Vice-Presidente dô Senado.



Aspecto do desembarque



O desembarque



O vapor «Itapema»

O criado (não se exceptua)
além de caro e castigo,
só do posse da gazua
sabe fazer o serviço.

Depois dos *clubeis* de dança
— a coisa pegou de pressa—
a criadinha só descansa
quando o trabalho começa.

Entra ás dez horas do dia,
durante o dia passeia
e á tarde faz arrelia
se nos vê a casa cheia.

O mais humilde e obediente
falla num tal diapasão
que muitas vezes a gente
pensa que o criado é patrão.

OS SEIS CESTOS

O dono de um estabelecimento de aves e caça, gabando-se de ter muito bem montada a sua loja, dizia que, no ramo de commercio a que se dedicava não havia encomenda que não pudesse satisfazer. Um sujeito, que o ouvia, atalhou:

— Pois vou-lhe pedir uma coisa que não lhe ha de ser facil arranjar.

— Que vem a ser ? perguntou o negociante.

— Quero que me mande vinte e cinco perdizes, mas de modo que venham em seis cestos e que cada um destes contenha um numero impar de perdizes.

— Perfeitamente. Mas ha de mas pagar a quinze tostões cada uma se eu conseguir fazer o que me pede.

Não sabemos em que isto ficou, mas os nossos leitores dirão se era ou não possivel fazer o que o freguez pedia.



SENTENÇAS DE ARISTOTELES

As sciencias têm raizes amargas; porém os fructos são doces.

Entre um sabio e um ignorante ha a mesma differença que entre um corpo animado e um cadaver.

A amisade é a alma de dois corpos.

Nada esquece tanto como um beneficio.

A esperanza é o sonho do homem acordado.

O saber serve de ornato na prosperidade, e de consolação na adversidade.

A philosophia ensina a fazer voluntariamente o que os outros fazem por violencia.

A AVIAÇÃO NA EUROPA

A passagem dos Alpes por Bider, e dos Pyrénées por Bielovucic — A morte de Nieupost.

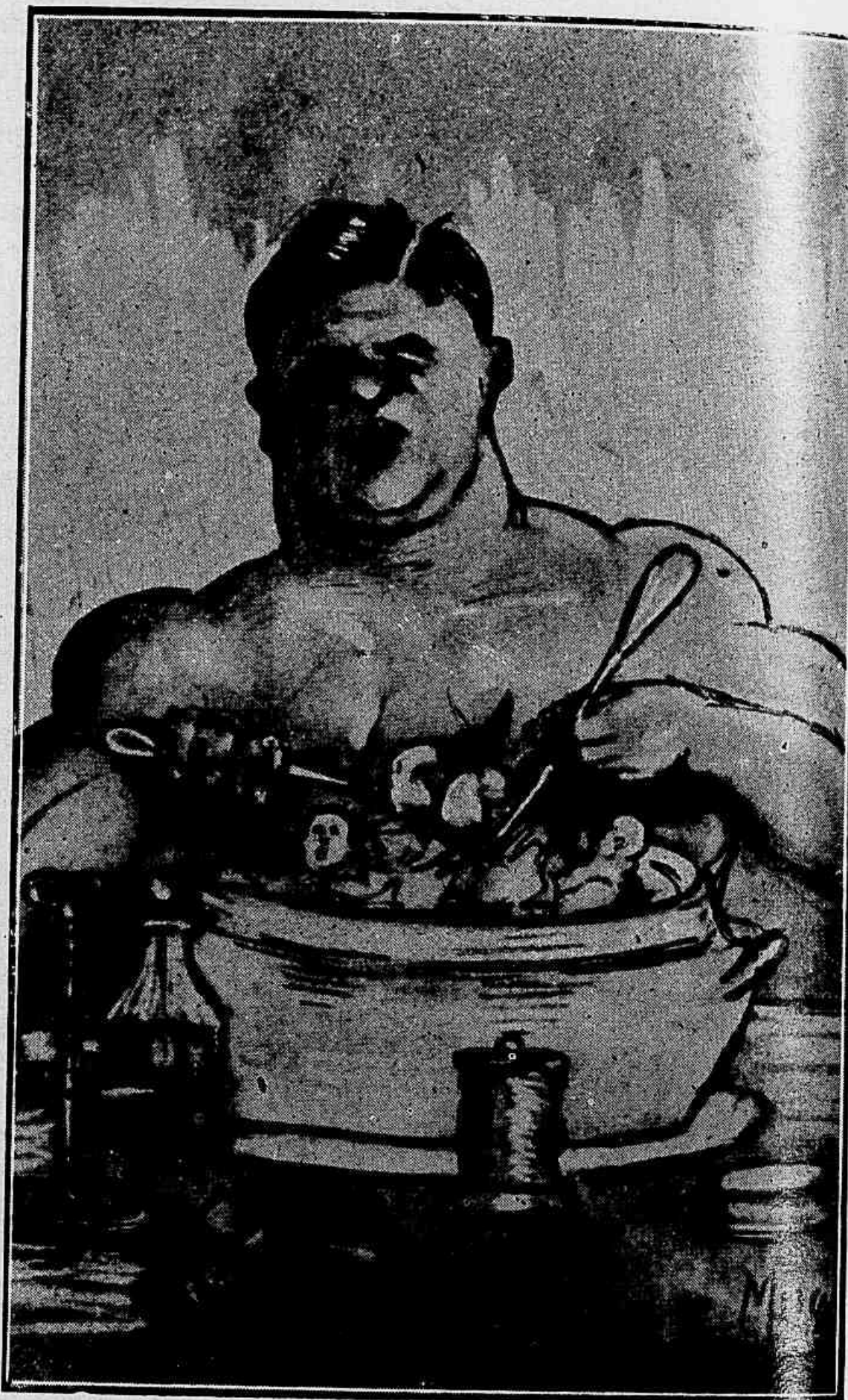


Nieupost

Bielovucic

Bider

O MANJAR DO CAMPEÃO DO MUNDO



Espirituosa caricatura de Giovanni Raicevich, feita por Mugh, caricaturista italiano

A "REVISTA DA SEMANA"

NOS THEATROS

"O RIO CIVILISA-SE"

A temporada deste anno promette ser brilhante. Os jornaes annunciam para já as vindas de uma companhia de operetas francezas, de primeira ordem, para o Lyrico e de uma lyrica para o Recreio.

Os jornaes e os telegrammas de Lisboa communicam-nos a vinda de diversas companhias de operas, de operetas e de dramas.

"La theatrale" no seu contrato com a Prefeitura obriga-se a trazer ao Rio as notabilidades europeas.

Emfim, parece-nos que a temporada deste anno será a mais brilhante que até hoje temos tido.

MUNICIPAL

O nosso primeiro theatro continuou a dar esta semana a peça "Sem Vontade", do nosso companheiro Baptista Coelho, que muito agradou, sendo retirada hoje de scena para dar lugar á primeira da "Farça", do Dr. Pinto da Rocha.

* *

Na terça-feira houve a festa de Baptista Coelho, com a representação de sua peça e de uma conferencia por elle feita, sob o titulo "Lisboa vista atravez dos personagens da "Sem Vontade".

Foi muito applaudido e recebeu flores, mimos e parabens de seus amigos e admiradores, que são muitos, pois Baptista Coelho é muito querido da platéa carioca.

RECREIO

Foi uma semana de alegria para a companhia deste theatro, pois o seu director, Dr. Christiano de Souza, que é tão estimado pelos seus artistas, deu a sua festa artistica a 21, dedicada aos alumnos da Escola Dramatica Municipal e aos amadores dramaticos.

A representação constou do emocionante drama de Jean Aicard "Papá Lebonnard", conhecido da nossa platéa, pois o genial Novelli aqui o representou e mesmo o Dr. Christiano já nos deu por diversas vezes a representação deste bello drama, fazendo o protagonista.

Foi admiravel o seu trabalho; o Dr. Christiano é o creador do "Papá Lebonnard" em portuguez.

Os artistas que interpretaram o "Papá Lebonnard" são artistas de revistas, por isso é justo que mais não pudessem fazer.

Emma de Souza, que interpretou a "Joanna Lebonnard", foi bem. Sim, dizemos bem, porque Emma é a primeira vez que trabalha no theatro de comedias e quem faz o trabalho que ella fez prova ter vocação e ser intelligente.

Damos parabens a Emma pela sua boa estréa.

Antonio Serra no papel de "Roberto Lebonnard" foi bem.

Eulina Barreto (a gaúcha), foi regular, não compromettendo o seu papel.

Asdrubal Miranda representou mal o seu papel.

Laura Corina e Mathilde regulares.

No intervallo do 3º para o 4º acto foi o Dr. Christiano de Souza alvo de uma manifestação dos alumnos da Escola Dramatica Municipal e dos amadores dramaticos.

Fallou em nome da Escola o Sr. Francisco Barreiros, offerecendo uma bengala de ebano e castão de marfim, e pelo Club Fluminense o Sr. Cunha Junior, offerecendo uma linda carteira de couro da Russia.

Muitos outros presentes foram offerecidos ao Dr. Christiano.

Ao terminar os actos eram atiradas á ribalta grandes quantidades de flôres.

Foi uma bella noite de festa e que veio mais uma vez provar quanto Christiano é querido pelo nosso publico.

Houve mais as festas artisticas dos actores: Brandão Sobrinho e Asdrubal Miranda e a da actriz Eulina Barreto.

* *

A companhia seguiu na quinta-feira para o Norte, onde o Dr. Christiano de Souza vaê fazer a sua temporada. Finda esta, pretende ir para Portugal trabalhar no Theatro Republica, em alguns originaes brasileiros que tanto successo alcançaram na nossa temporada official, do anno passado.

* *

Estreou na quarta-feira a companhia dramatica popular, sob a direcção do actor Pereira da Costa, que está dando "reprise" dos velhos dramalhões, que tanta saudade nos faz dos tempos gloriosos de Dias Braga.

O drama de estréa foi a "Douda de Montmayor".

Faz parte desta companhia a distincta actriz brasileira Apollonia Pinto.

* *

A 6 do corrente estréa a companhia Lyrica Italiana, que tanto successo está fazendo em S. Paulo.

S. PEDRO

Muito agradou a opereta de costumes portuguezes, original do Dr. Mario Monteiro, "Amores de tricana", que foi á scena no dia 19 do corrente, em homenagem a imprensa fluminense.

Esta opereta já é conhecida sob o nome "Sr. Doutor", pois aqui foi levada pela companhia da rua dos Condes, de Lisboa, no Recreio.

"Amores de tricana" foi bem reduzida para sessões.

O seu desempenho foi magnifico.

Devemos salientar Abigail Maia, que nos deu uma boa interpretação da "Luiza".

Ao assistirmos esta peça ficámos a pensar por que esta distincta actriz brasileira não faz parte do Municipal...

Emfim, não commentemos.

Martins Veiga, Esther Bergerath e Ghira representaram bem.

Os scenarios novos e bons.

REVISTA DA SEMANA

S. JOSE'

Continúa com successo neste theatro a opera-parodia "Viuva da Alegria", que tanto agradou ao publico.

LYRICO

Deu espectáculo de despedida na segunda-feira a companhia lyrica de Roberto Mario, com o "Guarany", do immortal Carlos Gomes.

APOLLO

Cahi no gotto do povo a revista luso-brasileira "Rio-Lisboa", de O. Rangel e J. Gomes,

que tão applaudida tem sido pelos dilectantes deste genero.

CHANTECLER

No dia 19 reabriu este theatro com a magica em 3 actos, 13 quadros e 3 apotheoses "Cachucha", do nosso companheiro Raul Pederneras.

A magica muito agradou, mas o seu desempenho foi máo.

PAVILHÃO

A luta romana tem chamado ao Pavilhão grande numero de adeptos a este "sport".

Raicevich (campeão universal), Maller

CARICATURAS, por Flet



Paisagem do Sacco de S. Francisco da Jurujuba

O Sr. Raul Hecksher, do "Jornal do Brasil" e sua familia



(campeão europeu), Pampuri, Ruggero e outros têm sido muito applaudidos.

Raicevich, Müller e Jourdan já são conhecidos do nosso publico.

Os numeros de café-cantante que também têm feito parte do programma, muito têm agradado.

PALACE-THEATRE

Optimo o programma que o Palace diariamente offerece aos seus "habitués":

Quasi que todas as noites estréam ahi cantoras, bailarinas, equilibristas, etc.

CARLOS GOMES

Estreou hontem a Companhia Carlos Leal, organizada em Lisboa para trabalhar neste theatre.

A revista de estréa foi a "Aguenta ahi".

ANNIVERSARIO

Passou a 21 de Fevereiro o anniversario do nosso estimado litterato Coelho Netto.

Registramos o seu anniversario nesta secção porque é elle hoje considerado o ponto convergente de todas as questões theatraes e occupa posição saliente neste meio.

Coelho Netto é director e professor da Es-

DEPOIS DO ANNIVERSARIO

cola Dramatica Municipal, de onde, d'z elle, hão de sahir os nossos futuros e verdadeiros actores nacionaes. Tem em cada um que frequenta essa escola não só um alumno mas também um amigo.

Morrendo Arthur Azevedo, Coelho Netto o succedeu, tomando a si esta grande obra de levantar o theatro nacional, para mostrar a nossa qualidade de povo civilisado.

A "Revista da Semana" deseja a Coelho Netto muitas felicidades.

Telesphoro Junior.

Entre jornalistas:

— Sabes que faço parte da redacção de um jornal humoristico. Estou condemnado a ter espirito até o fim da minha vida !

— O que quer dizer que estás condemnado á morte.

AMIGOS...

Os amigos sempre mostram

Natureza de melão,

E' preciso abrir um cento

Para que um s'encontre são.



*ELLA — Venha, amigo. Apesar de quasi morta, quero agradecer-te a commemo-
ração, unica que devers me tocou á alma já enferma... E's meu irmão de infortunio e
por isto quero também juntar ao teu o meu protesto. Mantém-me ainda a esperança nos
meus defensores.*

*ZÉ — Pobrezinha ! Quem te viu e quem te vê ! E' certo que já estiveste mais magra.
Confio, porém, que ficarás boa.*

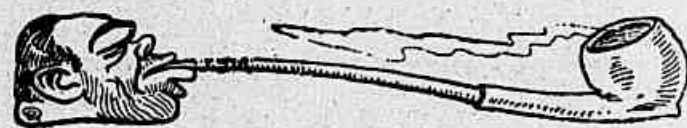
OS 1.400 CONTOS

Restauração do processo — O summario de culpa



O juiz Dr. Vaz Pinto presidindo á restauração do processo dos 1.400 contos

por onde passar um carro é, em grande parte, a causa do estrago dos pneumáticos, principalmente quando o auto atravessa buracos. A parte central que deveria estar apoiada, fica erguida, e são os lados dos pneumáticos, os menos resistentes, que supportarão o esforço. A outra causa consiste em virar em limitado espaço ou approximal-o muito da beira dos passeios que lhe raspam a borracha; por isso, devem os "chauffeurs" evitar também que os lados do envelope cansem, pois, não obstante a sua resistencia, não têm a espessura do centro.



Scenas burocraticas.

Estamos em uma secretaria. O chefe de secção, em tom severo, a um dos amanuenses:

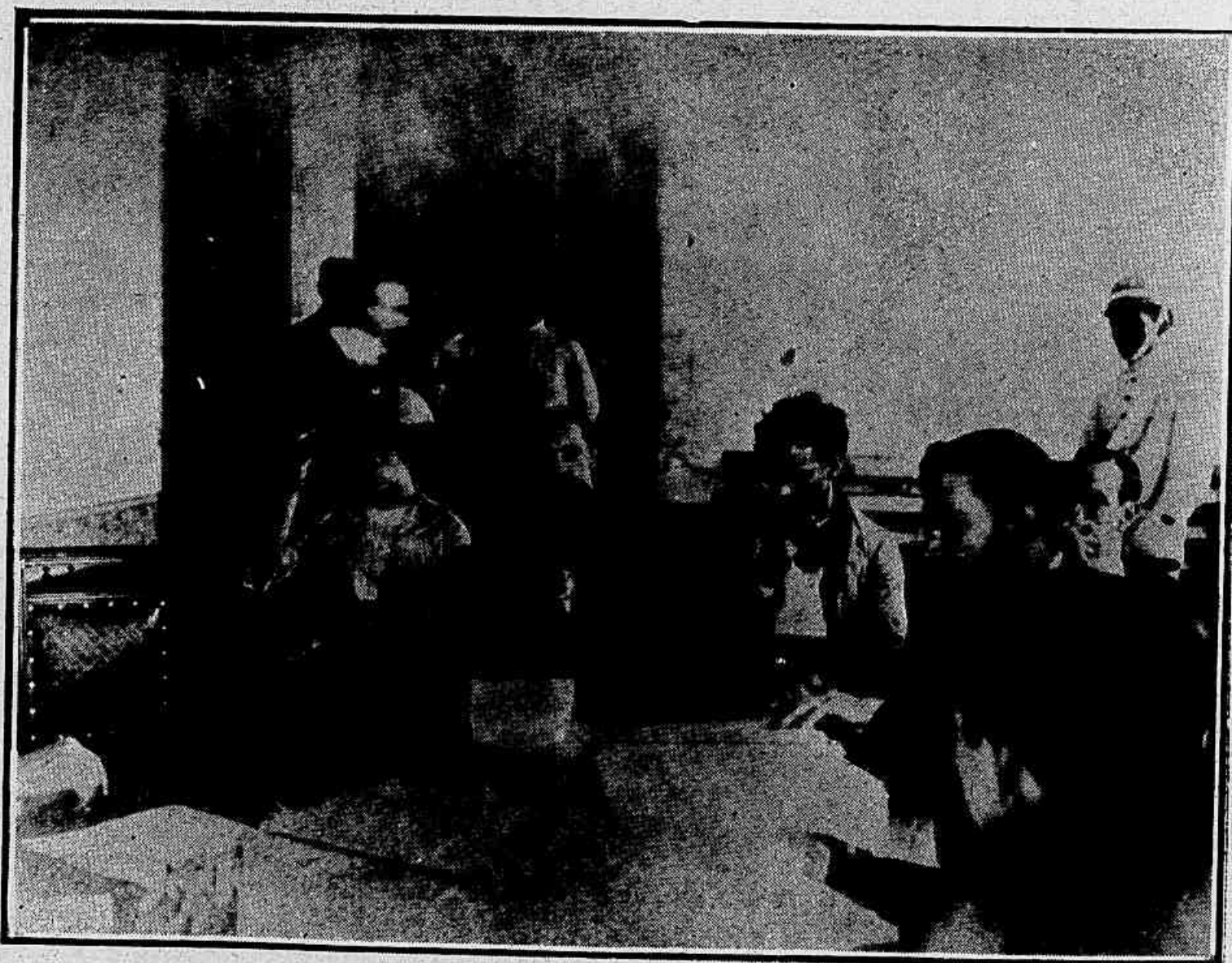
— Oh! Sr. Faria, vejo-me obrigado a dar-lhe outro ser-

NOTAS UTEIS AOS AUTOMOBILISTAS

Para evitar que o ferro dos assentos da frente de um carro se estrague, especialmente quando se transportam caixas ou cestas de *lunch*, é bom cobri-los com um protector feito de feltro ou de lã, combinando com a cor do carro.

O "Amateur" nunca deve desmontar o magneto. É trabalho que só deve ser feito na fabrica e por alguém entendido. O magneto não funciona se não estiver bem montado e não é preciso desmontar peça nenhuma. O seu maior inimigo é a sujidade que nelle se accumula facilmente, e que provém em geral de oleo estragado e outros depositos. É facil remover essa sujidade, lavando-o com gasolina.

Os raics das rodas dos automoveis, mesmo quando bem envernizados, são rapidamente atacados pela ferrugem. Nas *garages* tornar-se-á difficil encontrar verniz para pintal-os de novo. Felizmente, é possível re-



Os accusados assistindo a nova inquisição das testemunhas do processo

solver o problema, untando-os com cera de abelhas que, combinada com a ferrugem, forma um novo producto *anti-ferruginoso*. Para estender a cera, é conveniente aquecer ligeiramente a roda.

A falta de cuidado nos sitios

viço. Não só o senhor dorme, mas até ronca, e isto acorda a cada instante o director que trabalha no compartimento visinho.

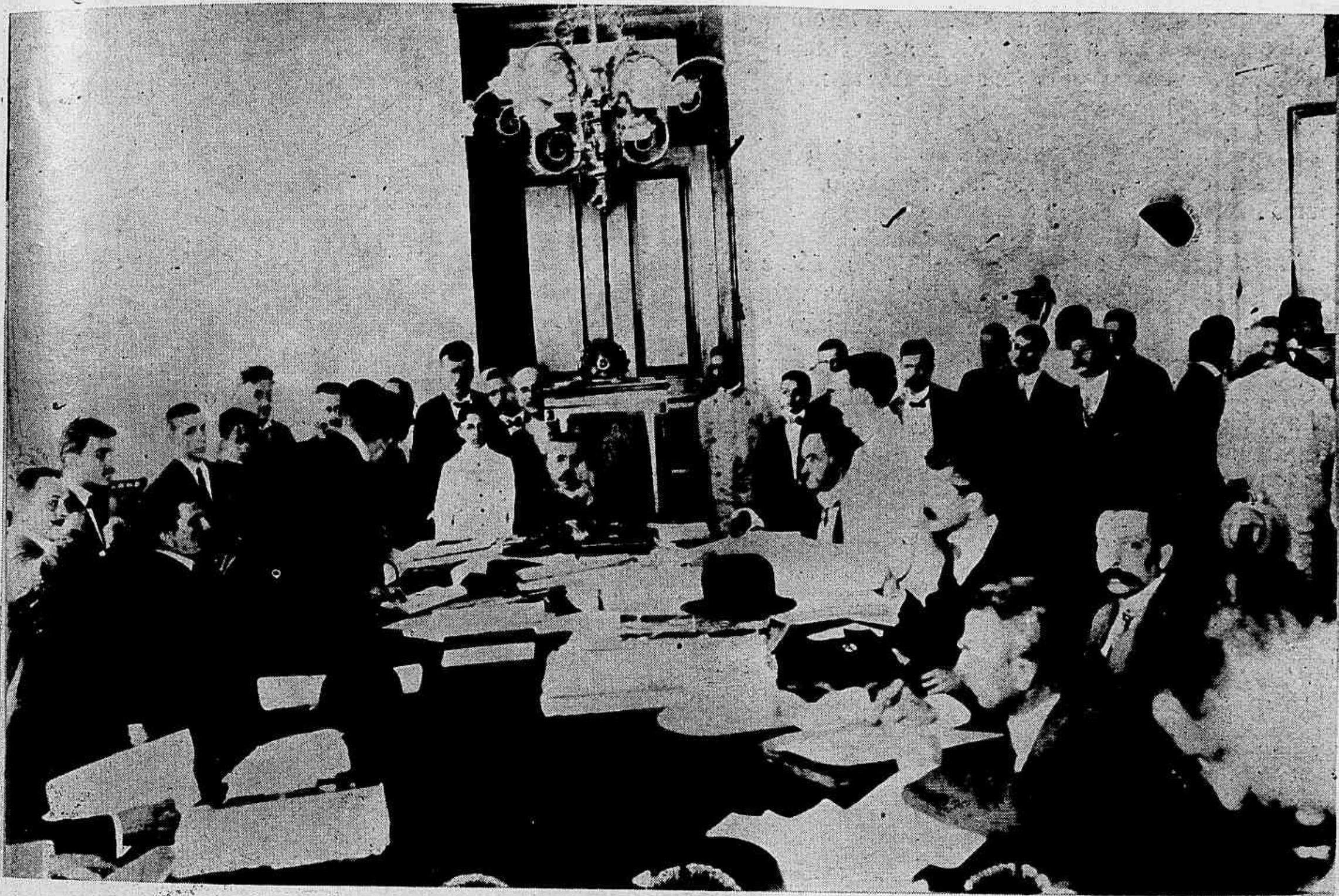
*

* *

— Qual é o mais velho morador da villa, meu caro?

— Não ha!... O mais velho morreu ha dias.

JULGAMENTO DO CRIME DE CONTRABANDO NOS "COLIS POSTAUX"



A mesa do Tribunal



Os accusados

A MUSICA COMO ANESTESICO

Um medico de Genebra (Suissa) tem empregado com exito a musica para evitar a excitação provocada pelo ether ou pelo clorophormio nas pessoas sujeitas a uma operação cirurgica.

A musica começa quando o anestésico principia a surtir effeito, e continúa até que o paciente desperta.

Dizem que com este tratamento, não só se impedem os effeitos histericos que algumas vezes se produzem, mas, além disso, o paciente não sente nauseas nem mal estar ao recobrar os sentidos.

Outro medico usa a luz azul para anestesiá-lo. Para applicar utiliza uma lampada electrica, azul, de dezesseis velas, cuja luz se concentra sobre os

BROMIL

Cura tosse em 24 horas

Cura bronchite,
asthma e coqueluche

olhos do enfermo, envolvendo a cabeça do paciente com um véo azul para impedir o accesso de toda a luz extranha. Com este systema a insensibilidade produz-se em dois ou tres minutos.

ECHOS DO CARNAVAL



Grupo de marujos do Engenho Novo — Em cima, um dominó que intrigou meio mundo



Mlle. Alice Mory, do "l'Athénée" de Paris

amor que me tens, sabendo que eu não possuía para vestir mais do que um casaco ?...

Ella:—Conforme. Se soubesse que tinhas o sacrificio, de te privar de outros, para me comprares vestidos, de certo que te amava da mesma maneira.

— Minha senhora ! permitta-me que lhe pergunte: Qual é o seu autor favorito ?

— Meu marido.

— Seu marido ? Então elle já escreveu alguma vez ?

— Muitas. Tem escripto todos os cheques com que eu pago os meus vestidos, os meus chapéos e as minhas phantasias.

Um antigo bohemio estava contemplando um sepulchro antigo:

— Não posso ver, dizia elle a um amigo, as estatuas jacentes, sem cair em tristeza.

— Trazem-te ao espirito a idéa da morte ?

— Não; fazem-me lembrar o tempo em que eu dormia, por ahi sobre os bancos de redra.

Morte de millionarios

Na França em 1910, morreram 564 millionarios.

A direcção do registro organizou uma estatística muito interessante e que contém preciosas informações sobre as fortunas nesse paiz.

Em 1910, de accordo com as declarações, o total das fortunas elevava-se a 5.688.200.043 francos.

O numero dos millionarios francezes fallecidos nesse anno, e que deixaram fortuna superior a um milhão, foi de 564.

Mais da metade, digamos 346, falleceram no departamento do Sena.

O Norte concorre com 32, o Rhone e Sena et Oise com 16 cada um. 130 Sena inferior, 11 a Gironda, 10 Passo de Calais, etc.

Pela importancia das fortunas, é ainda o Sena que figura em primeiro lugar com oito possuidores de 10 a 50 milhões sobre 10 registrados na estatística, 21 de 5 a 10 milhões sobre 29; 87 de 2 a 5 milhões sobre 142. O Sena sobre 383 de 1 a 2 milhões, conta 230.

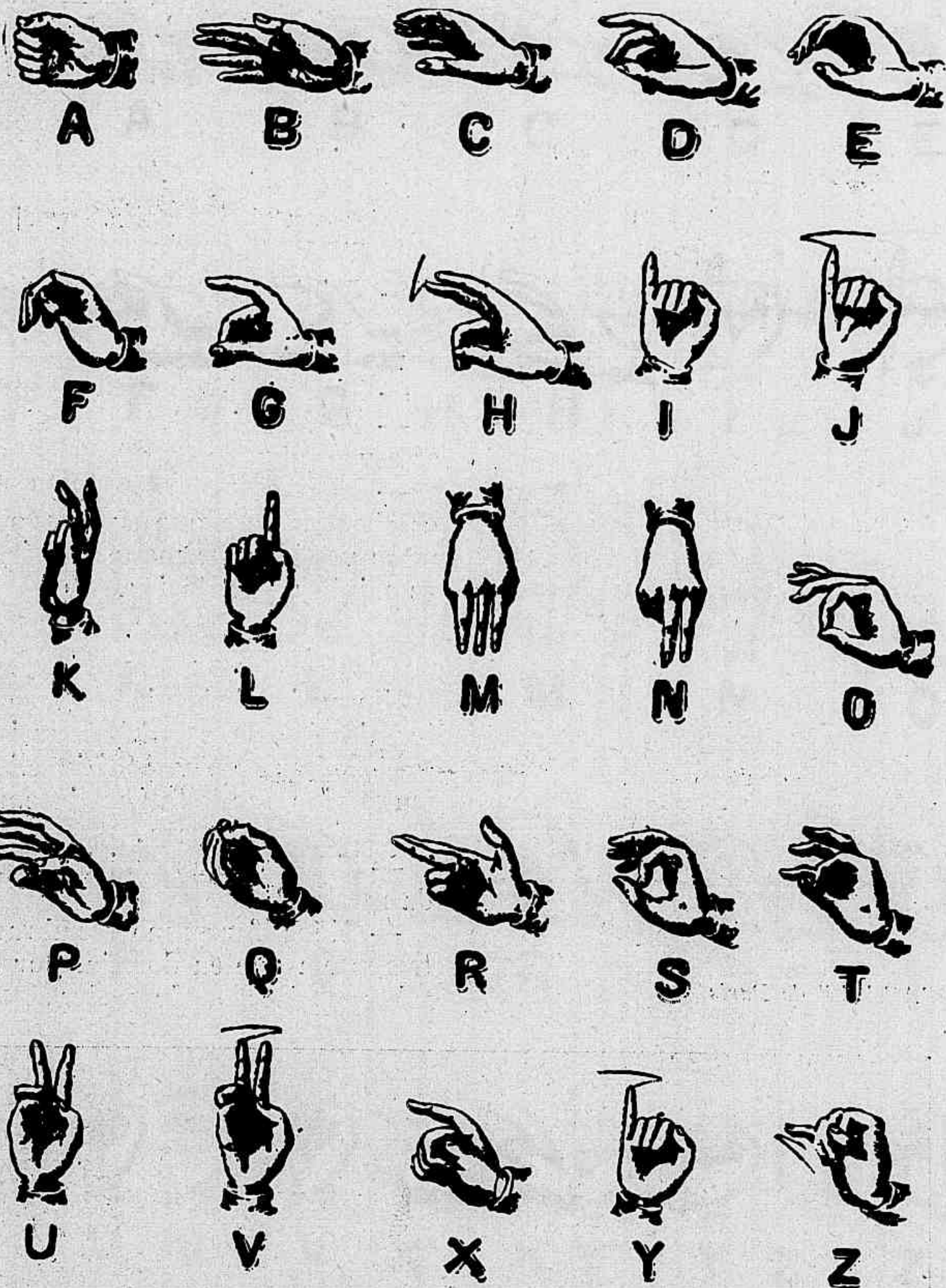


Entre dois namorados:
Elle:—Dize-me, minha querida, se podias ter-me o mesmo



Mlle. Mistinguette, do theatro "Variétés"

ALPHABETO MANUAL DOS SURDOS — MUDOS



A FORÇA DOS PEQUENOS ANIMAES

O naturalista belga Felix Plateau fez uma série de curiosas experiencias afim de calcular a força dos pequenos animaes.

Dos seus trabalhos, concluiu que o bezouro era vinte e uma vezes mais vigoroso do que o cavallo e a abelha trinta vezes mais. Na verdade, um cavallo não supporta um esforço superior a cinco ou seis vezes o seu peso, enquanto que um modesto bezouro arrasta uma carga equivalente a quatorze e uma abelha a vinte vezes o seu proprio peso.

Ha um pequeno arthropode, pesando a ninharia de meia gramma, que arrasta volumes com peso cem vezes superior ao do seu corpo. Se a nossa especie guardasse estas proporções, poderia-

mos nos divertir, jogando bolas de seis toneladas !

A mosca erue objectos que, se fossem levantados na mesma proporção pelo homem, attingiriam a cifras incalculave's.

A contracção do ferrão do carangueijo desenvolve uma força média de dois kilos ou, em outras palavras, é capaz de sustentar 30 vezes o peso do seu corpo inteiro; um homem adulto, pesando setenta kilos, apertando um dynamometro na mão direita, é raro exceder a sessenta kilos, isto é, seis sétimos do seu peso.

Os passaros, na sua emigração de um lugar para outro, fugindo dos rigores do inverno, viajam sem repouso centenaes de milhas, a despeito do máo tempo e dos ventos contrarios, que sopram nas regiões por onde atravessam.

A andorinha alcança uma velocidade de noventa a cento e cinquenta kilometros por hora.

Isso é em extremo desajustado para os modernos automoveis—onde o engenho humano synthetizou o "record" da velocidade—e que rolam pelas estradas movidos pelas suas possantes machinas de trinta e quarenta cavallos.

Tudo isso vem provar como, em comparação com os outros animaes, o homem é fraco e destituído de forças para lutar com as inclemencias do meio em que vive.

Nós estamos longe do modo de pensar de Saint-Clair Deville, que considerava a especie humana como a synthese de tudo que de intelligente, forte e bom existe espalhado pela terra; especie de microcosmo de perfeição e de virtudes.

Tal idéa tanto obcecou o espirito que, ao lado dos tres reinos da natureza — mineral, vegetal e animal — elle creou um quarto, unico e personalissimo — o reino hominal.

Uma anecdota da vida do Marechal Canrobert:

A scena passa-se num grande baile official, dado no Ministerio das Finanças, no fim da guerra da Criméa.

O Marechal passeava numa galeria, quando subitamente se aproximou d'elle uma formosa menina, simples, mas graciosamente vestida.

— Sr. Marechal, disse-lhe ella, queira tratar-me como trata os russos. Faça-me dansar.

— Lembre-se, minha senhora, que ha um armisticio...

— E não haverá armisticio para o meu atrevimento ?

Como resposta, o Marechal offereceu o braço á sua interlocutora, e dirigindo-se a um moço official, que se achava a alguns passos de distancia:

— Meu caro, disse-lhe elle, faça-me o obsequio de dansar uma contradansa com esta senhora. Lembre-se depois que houve uma noite em que um Marechal de França invejou um Alferes.

A heroína desta graciosa aventura chamava-se então Flora MacDonal. Alguns annos depois era marechala de Canrobert.

DO ROMANCE PARA A SCENA — MARCEL PREVOST NÃO ABANDONA A LITTERATURA THEATRAL



O desastre de *Pierre et Thérèse* no theatro do Gymnase conduzia á pergunta sobre se o seu autor renunciaria ou não o theatro.

E póde-se, porventura, affirmar que um escriptor, abraçando um determinado genero, que elle o abandona para sempre? Póde o mesmo escriptor prejudgar formalmente do futuro e prohibir a si proprio uma formula que abordou por vezes com successo?

E' talvez por isso que o autor de *Demi-Vierges* não baniu de todo de seu espirito as preocupações theatraes. Elle mesmo concorda com isso e poderia acontecer que qualquer dia deslumbrasse a platéa parisiense uma nova peça de Marcel Prévost.

E demais Marcel Prévost é antes de tudo um romancista. Deve elle os grandes successos ao romance e conserva por este genero particular predilecção.

Esse litterato tem para si que o romance é uma arte superior ao theatro.

Nisto está o autor de *Plusfaible* de accordo com Paul Bourget que affirmou, commentando um romance de Henry Bordeaux, em um parallelo entre o romance e o theatro, ser aquelle uma arte mais completa, mais viva e mais flexivel.

Um individuo, depois de jantar á lauta, foi accommettido de forte indigestão.

— Mas, meu amigo, porque comes assim tanto, e cousas que te fazem mal?

— Ora, deixe-me, comi.... comi por caçoadá.

Apenas chegou o medico, a mulher foi recebê-lo.

— Então, o que tem o homem?

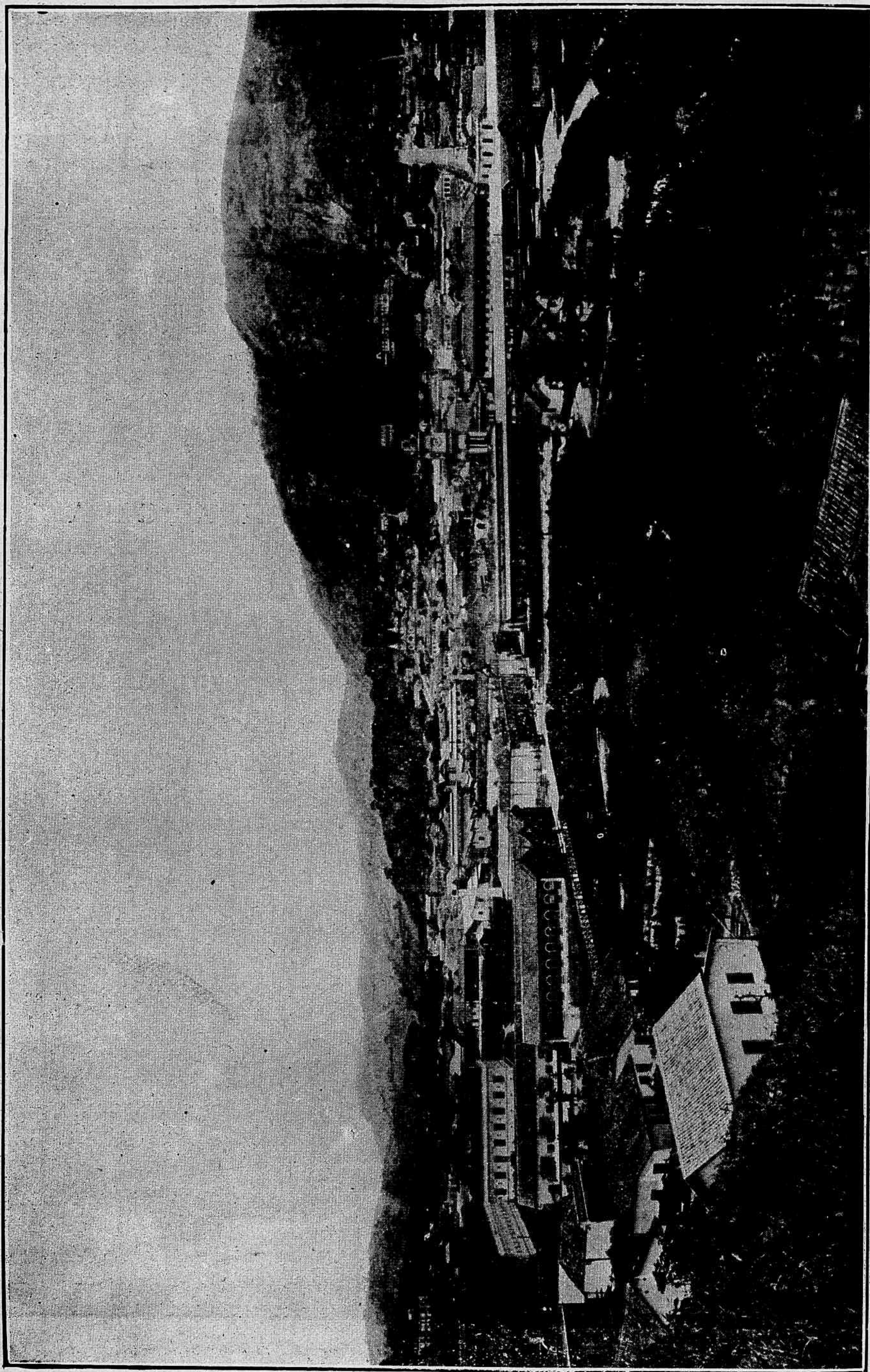
— Ora, o que tem? comeu *porca suada* e está a pôr os bofes pela bocca.

A "REVISTA DA SEMANA"

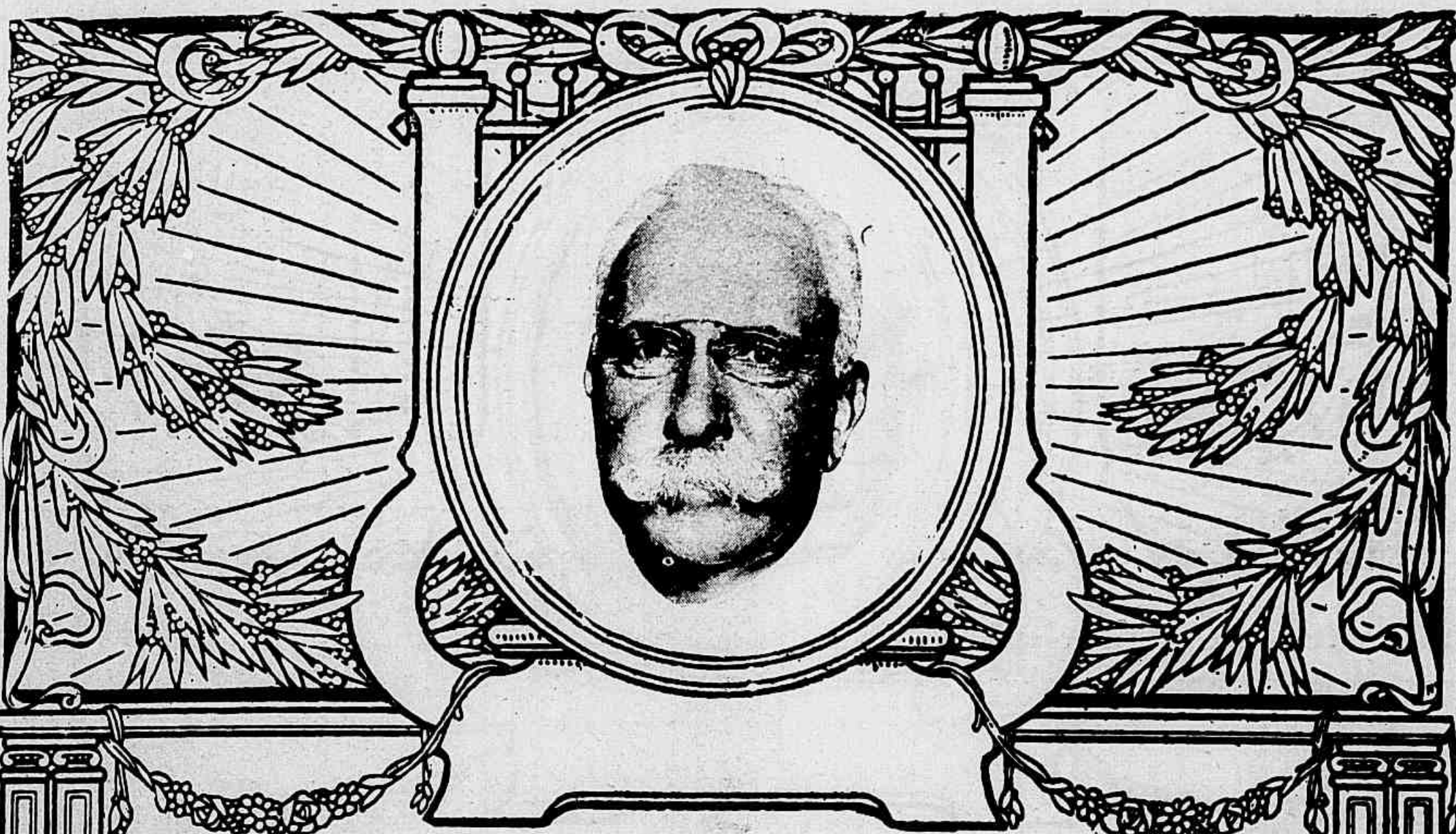
NO ESTADO DE MINAS GERAES



Estado de Minas Geraes — Rua Halfeld, a principal rua de Juiz de Fôra



Estado de Minas Geraes — Vista geral da cidade de Juiz de Fora



Dôr de cabeça

DOE-ME a cabeça, mas, se apalpo o craneo,
Não sinto dôr, nem sinto dôr tão pouco
No cerebro esvaído, vacuo e ôco,
Como cova cavada em subterraneo.

Não é o golpe rapido, instantaneo,
Mas a tritura lenta do cavouco,
Germem da dôr do encephalo de um louco
Desabrochando ingenito, espontaneo.

Que mal é este, ó Deus, a que condemnas
Todo o meu ser? — Poeta, que receias?
Não és tu que, a pensar, á dôr acenas?

Prometheu, que a ti proprio te encadeias,
Como no coração doem as penas,
Doem dentro do cerebro as ideias.

Silva Ramos.

AS GALLINHAS PENSAM?

UMA ANECDOTA DE CLAUD BERNARD

Apezar de sempre preocupados com questões transcendentais, de parecerem abstraídos á realidade das cousas, os homens de sciencias, os sabios, como que acordados extemporaneamente de um sonho, voltam momentaneos a attenção para a vida real, e dos mais comosinhos acontecimentos phantasiados, de deducção a deducção, constroem interessantes anedotas que os identificam com as almas vulgares, como as almas do povo.

Para provar essa affirmacão, vamos transcrever uma anedota do grande Claud Bernard:

"Estava occupado com trabalho importante no

presa entre duas grandes pedras. Acreditei-o muito e, no entanto, tendo eu levantado uma das pedras, a gallinha ergueu-se vivamente. O gallo, vindo para perto de mim, entou então um verdadeiro hy de alegria, as gallinhas dispersaram-se e a alegria voltou ao poleiro.

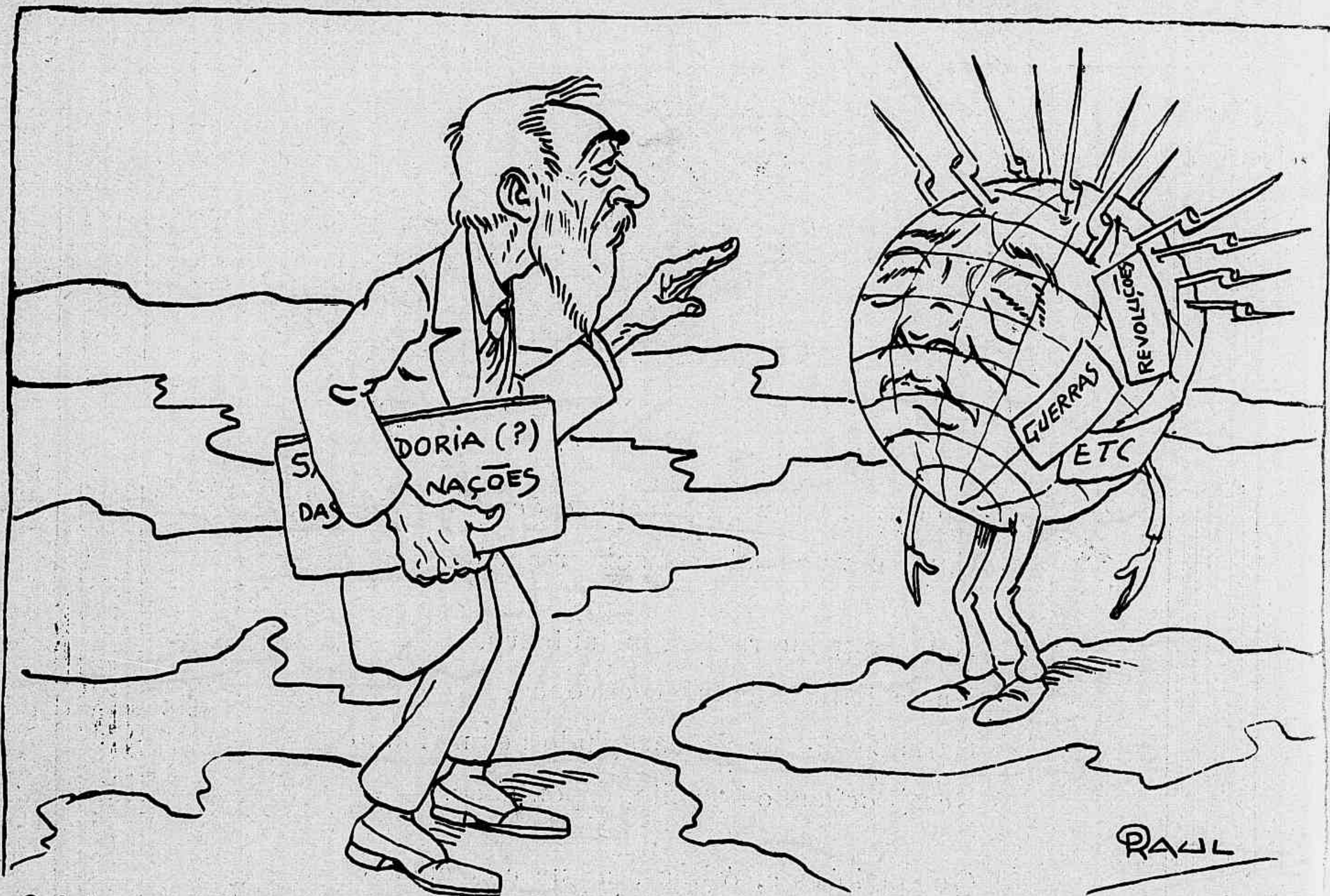
"Tornei ao meu trabalho pensativo e quasi triste!"

Como se vê, na phantasia do sabio, do homem de sciencia, existem muitos pontos de contacto com a credence do povo, o que prova que nem a sabedoria consegue destruir por completo o que o meio fixa em o nosso cerebro nos primeiros dias da vida.

"O que o berço dá, só a tumba tira".

O Marechal Moltke. para solemnizar a conva-

POR AHI FÓRA



O Juiz — "Ai! Mundo! Desde que me desprezaste, andas amarrotado, eriçado e cheio de "pontos falsos"

seu gabinete, proximo a um gallinheiro. Uma fanfarra do gallo, varias vezes repetida, chamou-me a attenção. Tomei o proposito de fazer calar o meu barulhento visinho. Quando cheguei ao gallinheiro, eis o que vi: as gallinhas estavam agrupadas e com ar triste; o gallo, separando-se dellas, voltou-se para mim, e, olhando-me fixamente, se poz a cacarejar não sei o que, mas de tal sorte que eu não hesitei em acreditar que elle me queria fallar. Eu não teria comprehendido cousa alguma, se não observasse que, de instante a instante, o gallo voltava a cabeça para um angulo do poleiro. Seguindo-lhe o gesto, percebi uma pobre gallinha estendida por terra. Entrei; o pobre animal tinha a cabeça

lescencia do Imperador da Allemanha, tomou a iniciativa de uma subscrição, cujo producto seria consagrado á fundação de um estabelecimento de beneficencia.

A Tribuna, de Berlim, contou a esse respeito a anedota que se segue:

"O filho de um Presidente da Camara apresentou-se com a lista da subscrição em casa de uma velha camponea a quem expoz o fim da sua visita. A velhota respondeu:

— Sim, o nosso querido Imperador sem duvida soffre algumas necessidades; não admira: dois medicos dia e noite á cabeceira, é objecto, e por isso aqui tem o amigo 10 pennings (200 réis)".

A CARESTIA DA VIDA



O comicio do operariado da Gavea



Aspecto do comicio no jardim Botânico



No largo de São Francisco de Paula



O comicio contra a carestia da vida realisado no largo de São Francisco

Nos engenhos de canna é muito commum deixarem o caldo em grandes vasilhas, conservando-se ahi destampados alguns dias até que principie a fermentar.

Neste estado já existe o alcool em proporção bastante elevada.

Ha vaccas que se perdem por beberem o caldo neste estado e o ingerem em tal quantidade que ficam embriagadas, trocando as pernas.

Certo dia mostrava eu a um amigo algumas vaccas que, saciadas se afastavam

Singrando de norte a sul.

como dizia o satyrico portuguez.

O meu amigo, reparando na situação deprimente em que via os pobres animaes dizia-me muito distrahidamente:

— Avalie você o que não dirão aquellas vaccas bebedas como estão...



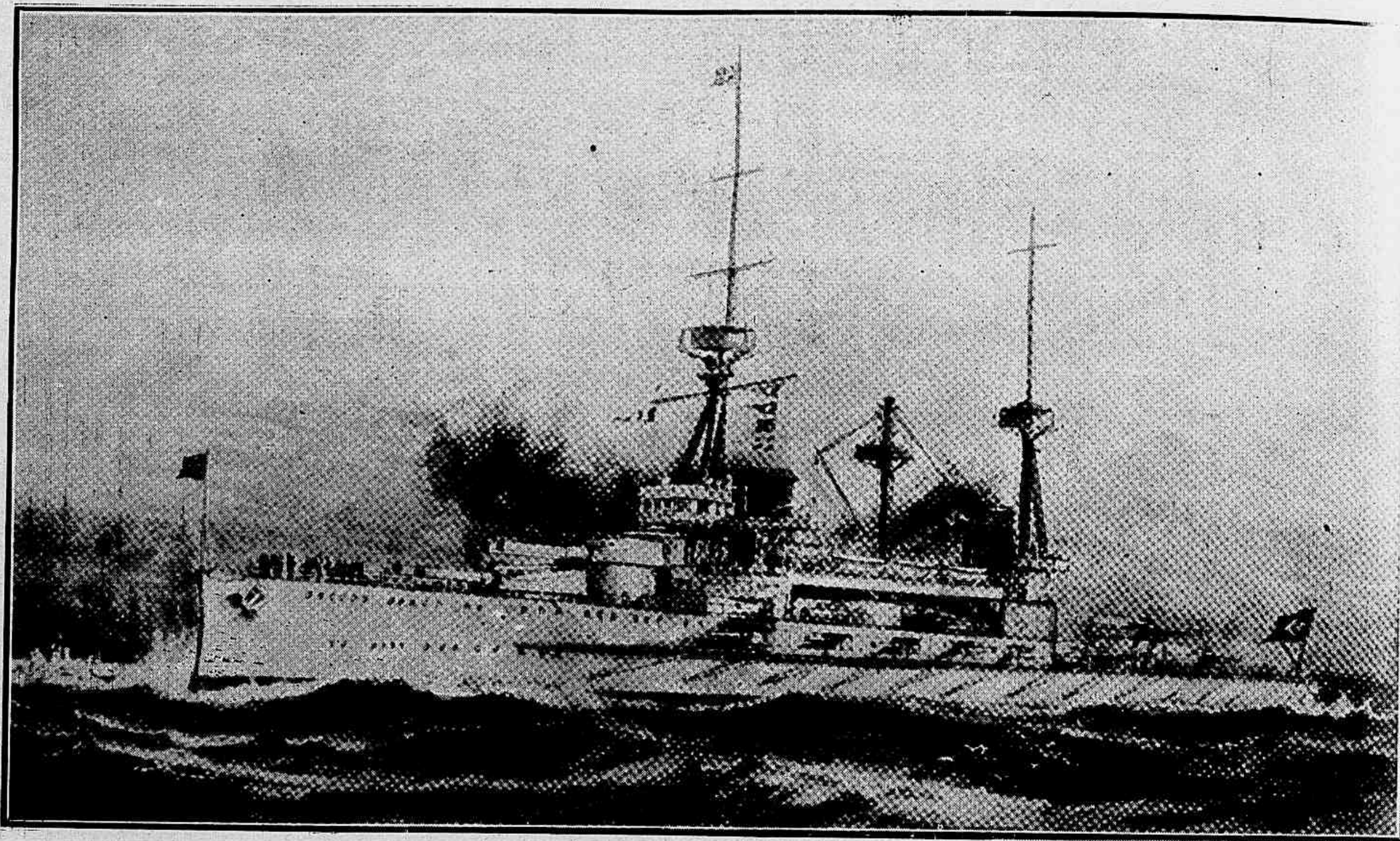
A assistencia de curiosos no largo de São Francisco por ocasião do comicio

O Imperador Caligula, vendo agoutar um comediante, achou tão harmoniosa a voz do infeliz que implorava perdão, que o fez... prolongar o castigo, para que não cessasse a harmonia.

Um *post-scriptum* original:

"Foi de proposito que descollou o sello da sua carta? Cá, só chegou a gomma. Para a outra vez: deixe lá ficar antes a gomma e mande-me o sello".

O «DREADNOUGHT» BRASILEIRO «RIO DE JANEIRO»



A ultima photographia do novo grande couraçado da nossa Armada, que foi lançado ao mar, ha poucos dias nos estaleiros de W. G. Armstrong, Whithworth & Co, de Elswick, Newcastle S/Tyne, servindo de madrinha na cerimonia a Exma. esposa do Sr. Almirante Huel Bacellar. O «Rio de Janeiro» é o mais poderoso navio de guerra que até agora tem sulcado o oceano. O seu armamento é extraordinario, destacando quarenta grandes canhões. Entre as suas duas chaminés podem passar commodamente dous trens de estrada de ferro. Detalhes interessantes de sua construção são: o passadiço extraordinario no centro, com os holophotes, e a bateria secundaria na parte principal. O navio custou cerca de £ 2.000.000

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Segunda-feira 3
de Março

50:0000\$

285 1.

Por 9:000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41. .aa Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

CAPIVAROL

Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA

Iodo phosphatado sem gosto nem cheiro desagradavel. Tónico nervino, muscular e cardíaco ; Contém todo o principio activo do Oleo de Capivara sem os inconvenientes d'este. PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO

CARLOS BARBOSA LEITE. Encontra-se em Araujo Freitas & C. e P. de Araujo, Depositarios Geraes — RIO DE JANEIRO.



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste supplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos tambem pela restituição das photographias



As aventuras de Pedrinho

VIII

Mas todos estes factos o tinham demorado e elle chegou atrazado em casa de seus pais. Como seu pai o lembrasse d'isso, Pedrinho respondeu inventando uma desculpa esfarrapada. Mas, não tinha acabado de fallar e deu um grito. Tinha mordido a lingua. E esta com a mentira, cresceu cinco centimetros, como lhe promettera o gorducho.

O LINHO

Uma dama muito rica cultivava linho nas suas terras.

Um negociante apresentou-se em sua casa e lhe disse:

— Eu sei que o vosso linho não é de boa qualidade: dae-me um sacco de sementes delle, que vos arranjarei sementes de outro paiz; apenas me dareis pela troca um ducado.

A dama acceitou.

O mercador, que era um consummado velhaco, pensou enganar a dama trazendo-lhe o mesmo sacco que ella lhe tinha dado e guardando para si o ducado.

No caso, porém, da semente fallar elle attribuiria isso á mudança de clima ou á má qualidade do terreno.

Dito e feito. Levou dahi a dias o sacco.

A dama ficou contentissima e mandou que despejassem as sementes. Mal cumpriam suas ordens quando luziu uma cousa... era um magnifico anel de ouro. A dama gritou:

— Eis ahi o anel que perdi no outomno passado quando dei as sementes do meu linho.

E dirigindo-se ao mercador, continuou encolerizada:

— Vós sois um miseravel, cuja

mascara acaba de cahir agora mesmo; quizeste vender-me o meu proprio linho como se fosse estrangeiro. Em vez de dar-vos um ducado, vou obrigar-vos a dar-m'o como castigo da vossa má fé.

Com effeito, o tribunal obrigou-o a isso, e elle sentiu-se tão corrido de vergonha, que viu-se obrigado a abandonar o commercio.

Um ladrão procura embalde
Dar á mentira um verniz:
Quando menos elle espera,
E' ella mesmo o juiz!

NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO SEMANAL N. 369

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 Carmelia Amaral; 2 Elza Souza; 3 Benedicta Bicudo; 4 Celina Camacho; 5 Ruth de Carvalho; 6 Waldemar Carvalheira; 7 Paulino Mesquita de Souza; 8 Maria Dagmar da Rocha; 9 Antonio Castro da Veiga; 10 Maria Leonas da Costa Pereira.

11 João dos Amores; 12 João José Ferreira; 13 Oswaldo dos Santos e Cruz; 14 Augusto Pereira da Silva; 15 Antonietta Villa; 16 Maria Zelia de Carvalho; 17 Adelina V. Guimarães; 18 Noemia Marques; 19 Emilia do Nascimento Mesquita; 20 Hilda Gargana.

21 Lidia Gargana; 22 Raul Henrique Velludo Vieira; 23 Maria do Carmo Dias Leal; 24 Donguinha Dias Leal; 25 Homero Dias Leal; 26 Filhote Dias Leal; 27 Marilia Dias Leal; 28 Armando Coelho Matheus; 29 Edith Fonseca de Faria.

Feito o sorteio, soube:

O 1º premio á menina Maria Leonor da Costa Pereira.

O 2º premio ao menino Oswaldo dos Santos e Cruz.

O 3º premio á menina Edith Fonseca de Faria.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 370°:

LEME

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

CONCURSO SEMANAL N. 371°.

Para entrar em minha casa tenho de subir noventa degrãos re-

partidos por tres lanços de escada. Os degrãos do primeiro e do terceiro lanços, sommados, dão exactamente o dobro dos do segundo lanço, e o primeiro tem mais dez degrãos que o ultimo.

Quantos degrãos tem cada lanço de escada?

AVISO

Os amiguinhos que não vierem receber os premios no praso de um mez perderão o direito.

PREMIOS NOVOS

81 GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Fevereiro.

1º PREMIO — 10\$000

2º PREMIO — 10\$000

Os quatro coupons do Concurso Mensal, serão recebidos até quinta-feira, 10 de Abril de 1913.

81º Concurso Mensal

1 Revista da Semana

1 de Março de 1913

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 7 de Março, e será feito no sabbado 8 o sorteio para a distribuição dos premios.

O 1º de DEZ MIL RÉIS

O 2º de CINCO MIL RÉIS

O 3º de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do Concurso semanal n. 371

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residência do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos

daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGRAPHO PAR

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplica do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGRAPHO PARIS vale 1\$000.



AS AVES

Havia antigamente uma linda aldeia cercada de muitos e productivos arbustos que florescia na primavera exhalando os mais delcados perfumes; os seus ramos, assim como os cercados visinhos, estavam continuamente ladeados de passarinhos que entre o trançado dos galhos faziam os seus ninhos e soltavam os seus maviosos gorgeios.

No outomno, as arvores se debruçavam ao peso das peras e das ameixas.

No emtanto, alguns meninos malevolos da vizinhança tanto fizeram, que as aves deixaram os seus ninhos, e nunca mais se lhes ouviu o alegre cantar.

Dahi em diante os jardins se tornáram tristes e silenciosos.

As lagartas, que ellas consumiam outr'ora, se multiplicaram com rapidez tal, que devorando as flores e folhas, as deixavam nuas como se estivessem no rigor do inverno.

Os malevolos meninos que tinham antes disso fructos deliciosos e abundantes, não viram mais nenhum sobre o cume das arvores.

Creando o céo, a terra, a luz, as [flores,

Deus nos quiz accumular de mil [favores.

Respeitemos todos nós a sige- [leza

Com que quiz adornar a natu- [reza!

OS OVOS DE PASCHOA

Fridolim (era o nome do moço) continuou sua jornada atravez dos rochedos, dos valles e das montanhas, e andou tanto que ao cahir do terceiro dia estava apenas a poucas leguas da casa do tio.

Como elle subia costeando um rochedo muito ingreme, avistou de repente, no fundo dum precipicio horrivel, um cavallo coberto com uma bonita manta escarlate e as redeas parecendo de ouro. O animal levantou a cabeça para elle e poz-se a rinchar como se quizesse mostrar o seu contentamento e chamal-o a seu soccorro. "Oh! meu Deus, como é que este cavallo veio ter a este abysmo terrivel? Pelas apparencias parece pertencer a algum cavalleiro. Deus queira que o amo não tenha tido nada! Um cavallo, sem cavalleiro e em um lugar destes! estou inquieto! Decididamente vou vêr o que ha."

Fridolim procurou durante muito tempo por onde podia descer ao vallezinho; emfim encontrou um estreito atalho, feito entre os rochedos por uma



Elle encontrou um homem deitado no declive do rochedo

torrente que estava secca naquella occasião, e por ali desceu sem accidente.

Encontrou um homem deitado no declive de um rochedo: elle tinha um porte nobre e estava vestido como um cavalleiro; sua lança e o capacete com um brilhante pennacho estavam ao lado d'elle. Vendo a sua extrema pallidez, Fridolim ficou na duvida se o homem estava dormindo ou morto. Emfim abaixou-se com compaixão, pegou-lhe pela mão, e disse com voz commovida: "Meu caro senhor, o senhor está doente?"

Ao ouvir estas palavras, o desconhecido entreabriu os olhos, fixou-os no moço, e, dando um suspiro, quiz fallar, mas não pôde articular uma só palavra; levando a mão á bocca, apontou para o capacete que estava ao lado. Fridolim comprehendeu

que elle queria beber; tomou o capacete e foi á procura de algum riacho ou de alguma fonte. Velhos salgueiros isolados, que descobriu não longe dalli, fizeram-lhe presumir que devia haver agua perto. Abriu caminho por entre os rochedos e as mattas, encontrou uma terra humida, e, mais além, uma fonte limpida que brotava de um rochedo coberto de musgo. Encheu o capacete e voltou para perto do estrangeiro. Este bebeu a grandes tragos por diversas vezes, e pouco a pouco recuperou a falla.

"Louvado seja Deus!" taes foram as suas primeiras palavras.—Muito te agradeço, disse elle; depois com voz fraca, apoiando a cabeça nas mãos, muito obrigado, bom e compassivo moço! foi Deus quem dirigiu teus passos para aqui para me arrancares da morte dolorosa.

Mas tenho uma fome devoradora: não tens ahi alguma cousa que se possa comer?

— Ah! meu Deus! disse Fridolim, porque é que não soube antes? Tinha pão e queijo no meu alforge. Infeliz que eu sou. tudo comi! Mas espere, exclamou elle todo contente, tenho ainda ovos: é uma comida sã e fortificante; vae-lhe fazer bem." Dizendo isto assentou-se ao lado do estrangeiro, tirou os ovos duros, descascou um, cortou-o em fatias e deu ao doente que comia e bebia ao mesmo tempo.

Fridolim ia já quebrar o terceiro ovo. "Está bom. basta, meu rapaz, disse-lhe o cavalleiro, não se deve comer muito de cada vez, principalmente depois de grande abstinencia: por agora basta. Nunca fiz uma refeição tão boa; graças a Deus, estou me sentindo com mais força." Dizendo isto, levantou-se. "Ah! se você não tivesse vindo, esta noite seria a ultima da minha vida."

— Nobre cavalleiro, disse Fridolim examinando mais minuciosamente sua brilhante couraça e suas magnificas roupas, como é que o senhor e o seu cavallo vieram ter neste horrivel precipicio?

— Eu sou apenas escudeiro, respondeu o homem, e estou viajando ha já algumas semanas em serviço do meu amo. Perdi-me nestas montanhas; surprehendido pela noite e no meio das trevas precipitei-me neste abysmo com o meu cavallo. Elle não teve nada e ficou de pé, mas eu me machuquei tanto no pé, que não pude mais andar nem montar a cavallo. E' um milagre que eu não tenha morrido com a quêda; nunca poderei agradecer bastante a Deus. Curei a ferida, mas a febre me pegou, e não esperava mais senão morrer de fome no meio destes rochedos quando chegaste como um anjo mandado do céu para me chamar á vida. Agora, diz-me tu meu bom rapaz, como é que vieste parar neste horrivel deserto?

Fridolim contou então tudo quanto lhe tinha acontecido, e o homem ouvia com attenção o que elle dizia, interrompendo-o de vez em quando para lhe fazer certas perguntas: "Como acho bonito, dizia elle, essas cascas de ovos encarnadas e azues espalhadas ahi pelo chão em cima da herva: é maravilhoso, nunca vi cousa tão bonita. Ah! mostra-me ainda o ovo que puzeste em teu alforge; deixa-me examinal-o melhor."

(Continúa).

O POLVILHO

Um pelletiqueiro obteve permissão de executar em presença de um Príncipe uma das peloticas que elle dizia nunca o monarcha ter visto.

O homem apresentou-se com uma gamella cheia de polvilho destemperado com agua. Pegando em uma agulha, lançava-lhe o polvilho com tal agilidade que esse ficava-lhe suspenso na extremidade.

— Meu caro amigo, disse-lhe o Príncipe, tendes certamente exce-

dido tudo quanto até hoje tenho visto; e como aprecio devidamente o vosso trabalho, quero recomendar-vos como mereceis.

Fallou depois ao ouvido de um dos seus criados, e este voltou no fim de alguns minutos com um sacco que parecia muito pesado. O pelletiqueiro dava mil parabens á sua boa estrella, suppondo-o cheio de ouro.

Ajuize-se do seu desapontamento quando, mandando o Príncipe abrir o sacco, achou-o cheio de polvilho, e ainda mais des-

apontado ficou quando o monarcha lhe disse:

— Como a vossa occupação de pelletiqueiro não é de utilidade alguma para os homens, e receio que elles não gratifiquem o vosso trabalho como mereceis, não quero que vos falte polvilho por não poderdes compral-o; por isso é que vos offereço este sacco.

Nunca tenteis um trabalho
Que não tenha utilidade,
Nem só a vosso respeito
Como a toda a humanidade.

POR ENGANO...



Disposto a tomar sorvete,
o Conselheiro Callado,

dá sorte co'a brincadeira
dum garoto mal'creado.



Acode a pedir desculpa
a titi do tal menino;

ouve-lhe o Callado os passos,
e diz: deixa que eu te ensino.



Pega logo no syphão
e dá forte esguichadella;

mas, como gata assanhada,
saltou nelle a Gabriella.



Guardado está o bocado...

André pescava e sentiu
Puxarem com força a linha.
Atraz delle o Catitinha,
Vendo tal luta, ganiu.

Fazendo esforço violento
Todo se torce a puxar.
O cão de focinho attento,
Segue o dono com o olhar.

Puxa que puxa, mas cae
De costas no meio do chão
E um barbo pelo ar vae
Cahir na bocca do cão.

— Má raios !.... Larga, vadio !
'Spera ahi p'ra que te sove !—
Mas o cão *raspa-se a nove*
E o pobre André cáe ao rio.



O THESOURO

I

Em um paiz muito longinquo, apresentaram-se dous aldeões perante um juiz. Um delles lhe disse:

— Senhor, eu comprei um campo ao meu visinho, que aqui vedes; trabalhando nelle, achei um thesouro que a minha consciencia me obriga a não acceitar, porque não possuo nenhum direito sobre elle.

— A minha consciencia tambem, respondeu o outro, me diz que esse thesouro não é meu. Não fui eu que o enterrei; além de que, vendi a terra com tudo que se achava nella. Compete a vós, illustrado juiz, decidirdes a quem pertence o thesouro.

— Diseram-me, respondeu o magistrado, que um de vós tem uma filha, e o outro um filho, que se desejam casar; seja, pois o thesouro de ambos, como dote que lhes dão seus paes.

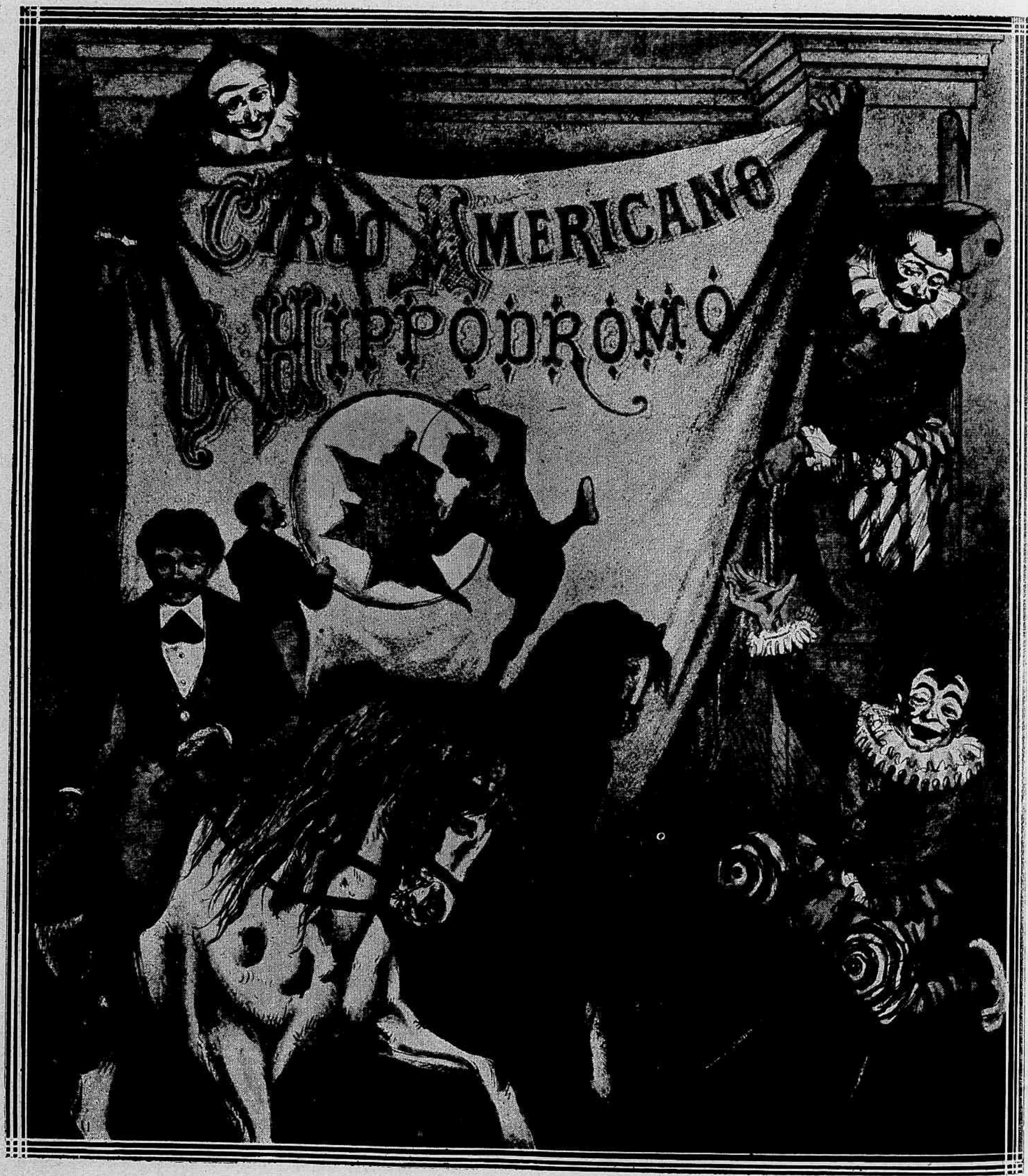
Os dois honrados camponezes

seguiram o conselho, voltando a suas casas na mais completa alegria:

A virtude é o dom mais puro
Que nos deu o Creador:
E' dos bens o doce enlevo,
E' do sabio o puro amor.

II

Um estrangeiro que se achava





Meus caros meninos, em recompensa do vosso bom comportamento, venho convidá-los para passarem a tarde no Hippodromo. Conheço no vosso olhar que aceitaeis com muito prazer o convite do vosso avô.

Estamos em bom lugar. Olhem com atenção, meus meninos, porque hão-de ter muita ocasião d'applaudir a companhia do senhor Dias.

Atenção! Lá vem a menina Corina, a quem chamão a perfeita amazona; esta artista foi muito admirada em Amsterdão, onde deixou muitas saudades. As aclamações que aqui a esperão decerto a consolarão de estar entre nós.



(Continúa)

presente a essa decisão testemunhou a maior admiração.

— Isso se teria decidido de outro modo no meu paiz, disse elle: o comprador não poria duvida em dar alguma coisa ao outro, e por esse motivo se calaria; se assim não acontecesse, o vendedor o chamaria á justiça e começava uma demanda que lhes havia de custar mais que o proprio thesouro.

O juiz, admirado dessa linguagem, perguntou-lhe:

— O vosso paiz é illuminado pelo sol ?

— Certamente, respondeu-lhe o estrangeiro.

— E a chuva cahe tambem sobre os campos ?

— Sem duvida alguma.

— E' singular ! continuou o magistrado. Dizei-me ainda: Tendes ovelhas e gado ?

— Em grande quantidade, respondeu o estrangeiro.

— E' por isso, exclamou o juiz, é para esses innocentes animaes que o sol brilha e a chuva cahe, mandados por Deus; vós outros não mereceis certamente esses favores.

Onde reina o boa fé
Habita tambem a paz;
Os logares que ella deixa
Não prosperam nunca mais.

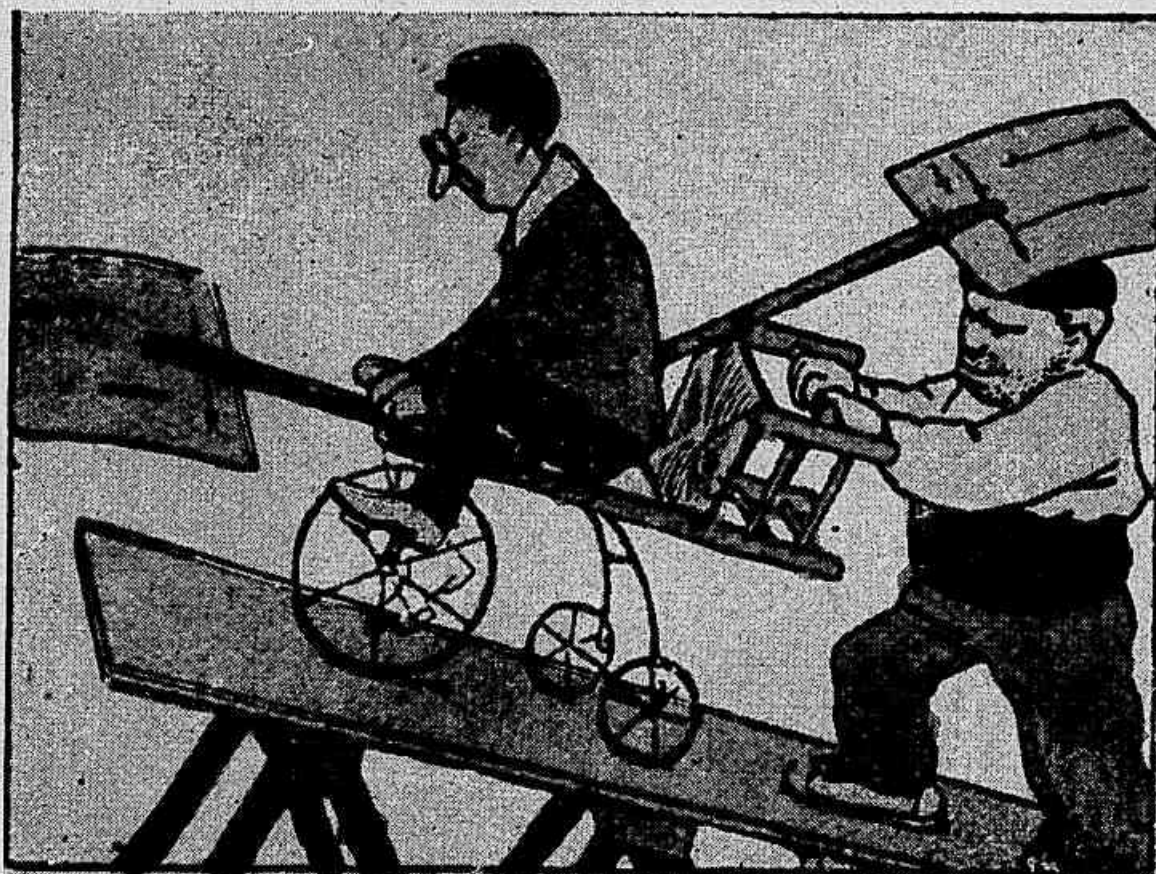
UM AVIADOR... AVIADO



Annuncia Don Mathias
Num bello di. de v'ão
Que em seu novo aeroplano
Vae fazer uma ascen.ão.



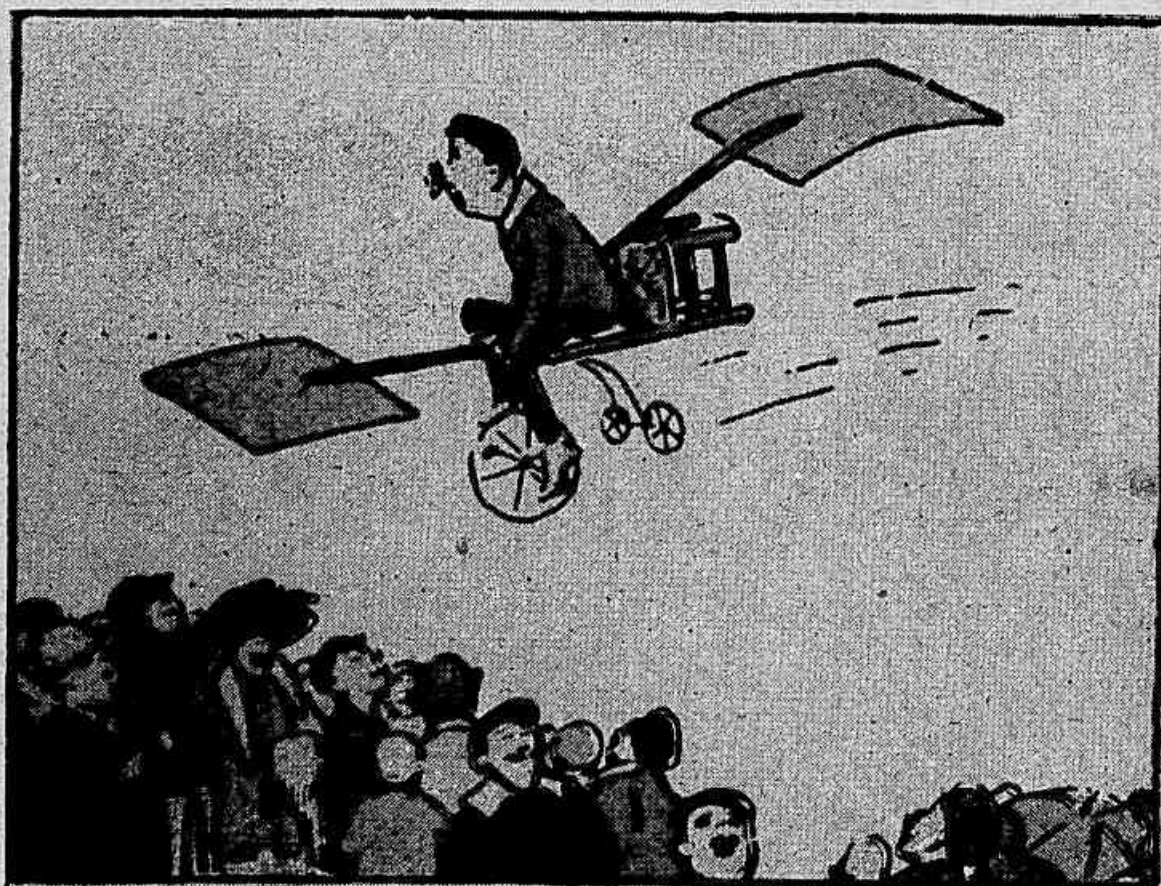
Um pouc. antes da partida
O nosso heroe viajante
e toda a gente recebe
Um ovação delirante.



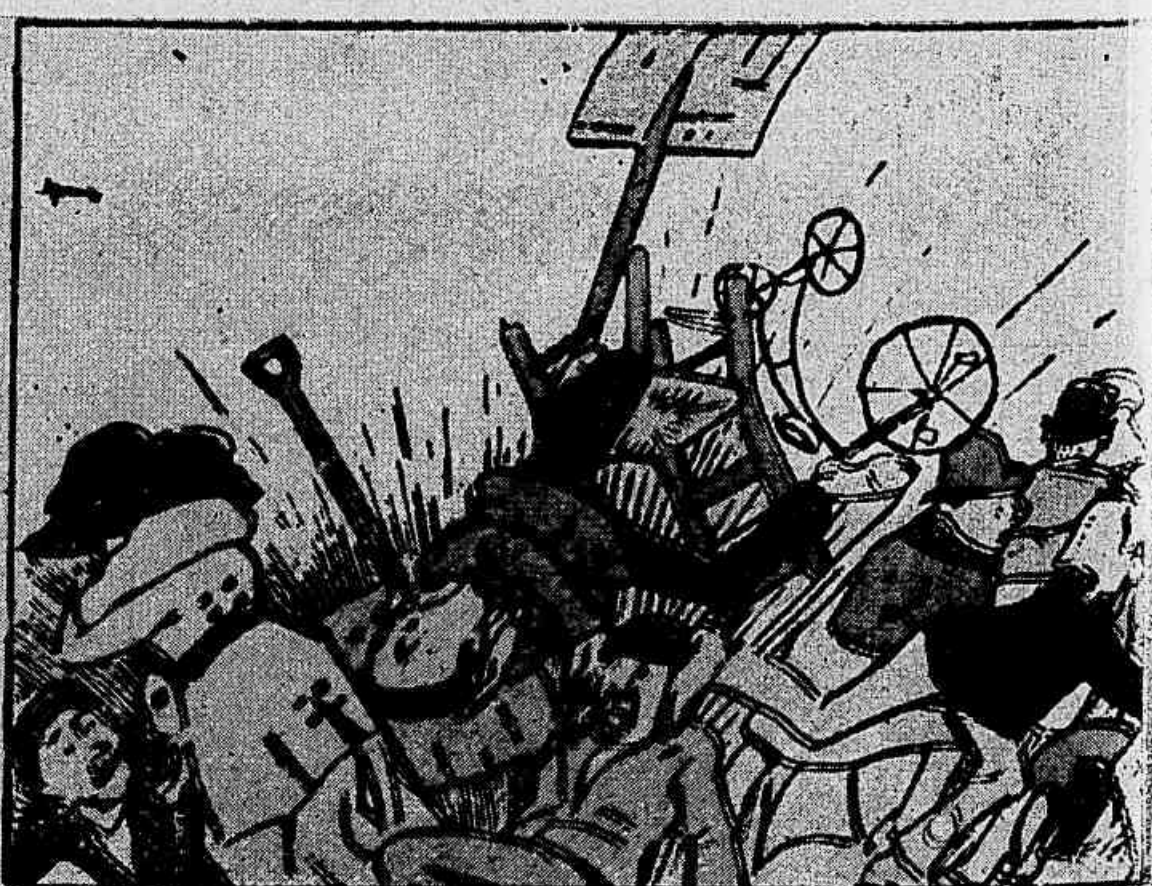
Assentado no aparelho,
Só por que espera Mathias
E' que lhe dê forte impulso
O seu ajudante Elias.



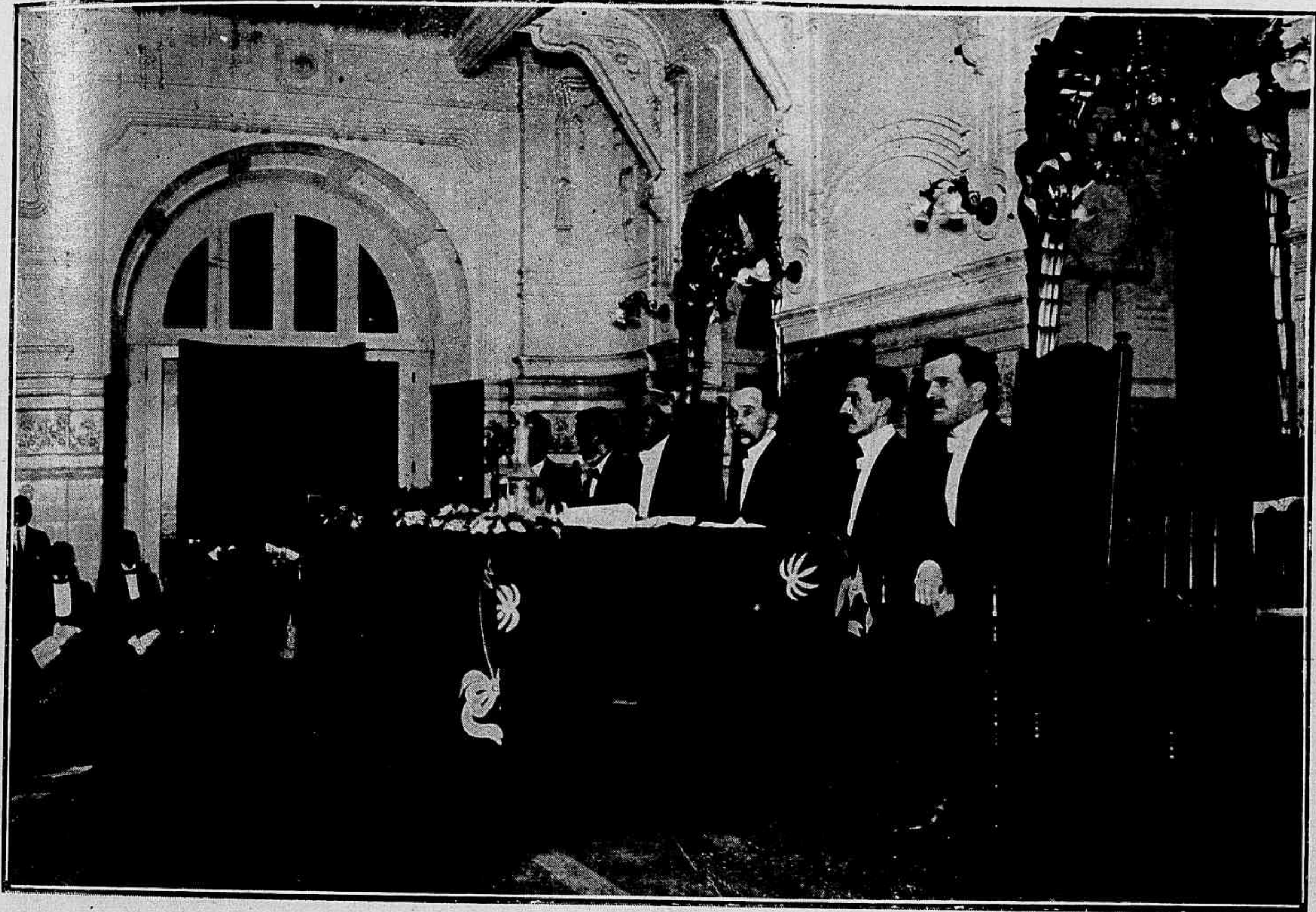
Dado o respectivo impulso,
Com grande desembaraço
Eleva-se a grande altura,
Cortando o limpido espaço.



Sobe cad. vez mais alto
Com pasmo de toda a gente
Que chama já a Mathias
Um destemido, um valente.



Mas, d'ali a uma hora,
(Que grande atrapalhação!)
Cae aparelho e Mathias
Por cima da multidão.



A sessão da Federação do Centro do Estados. - - A directoria a Federação do Centro dos Estados



O Sr. Senador Lauro Sodré; lendo o seu discurso



Aspecto do salão onde se realizou o festival



Recepção do Sr. Senador Ferreira Chaves em Natal, Rio Grande do Norte

Discutia-se em uma roda se o fumo era ou não prejudicial a saúde.

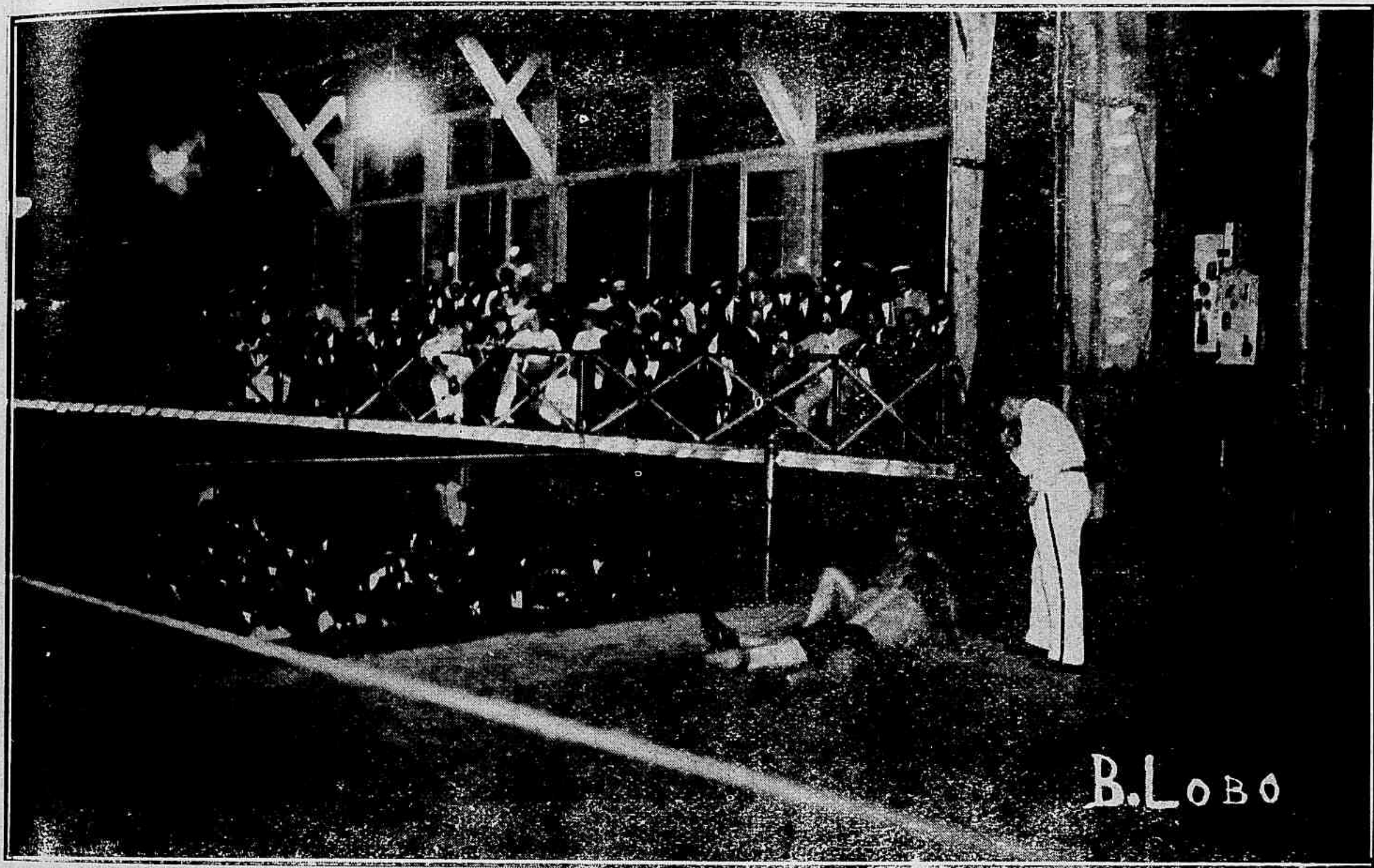
Cada qual apresentava argumento pró e contra, quando diz um sectário do Havana:

— Eu tenho um tio que fuma constantemente e está com setenta annos de idade.

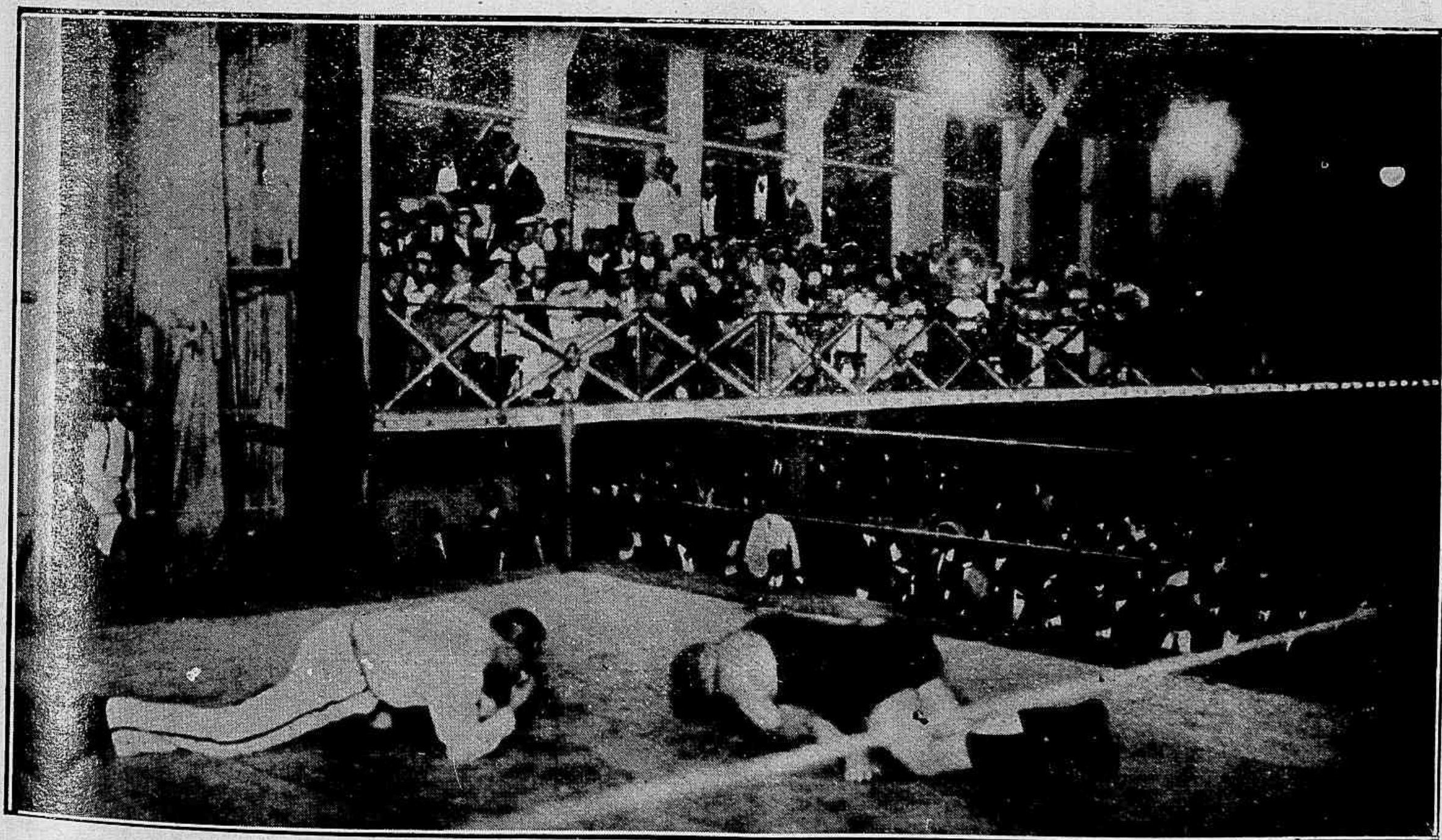
— E quem nos diz que elle “já” não teria noventa, se não fumasse !

A NOTA SPORTIVA DA SEMANA

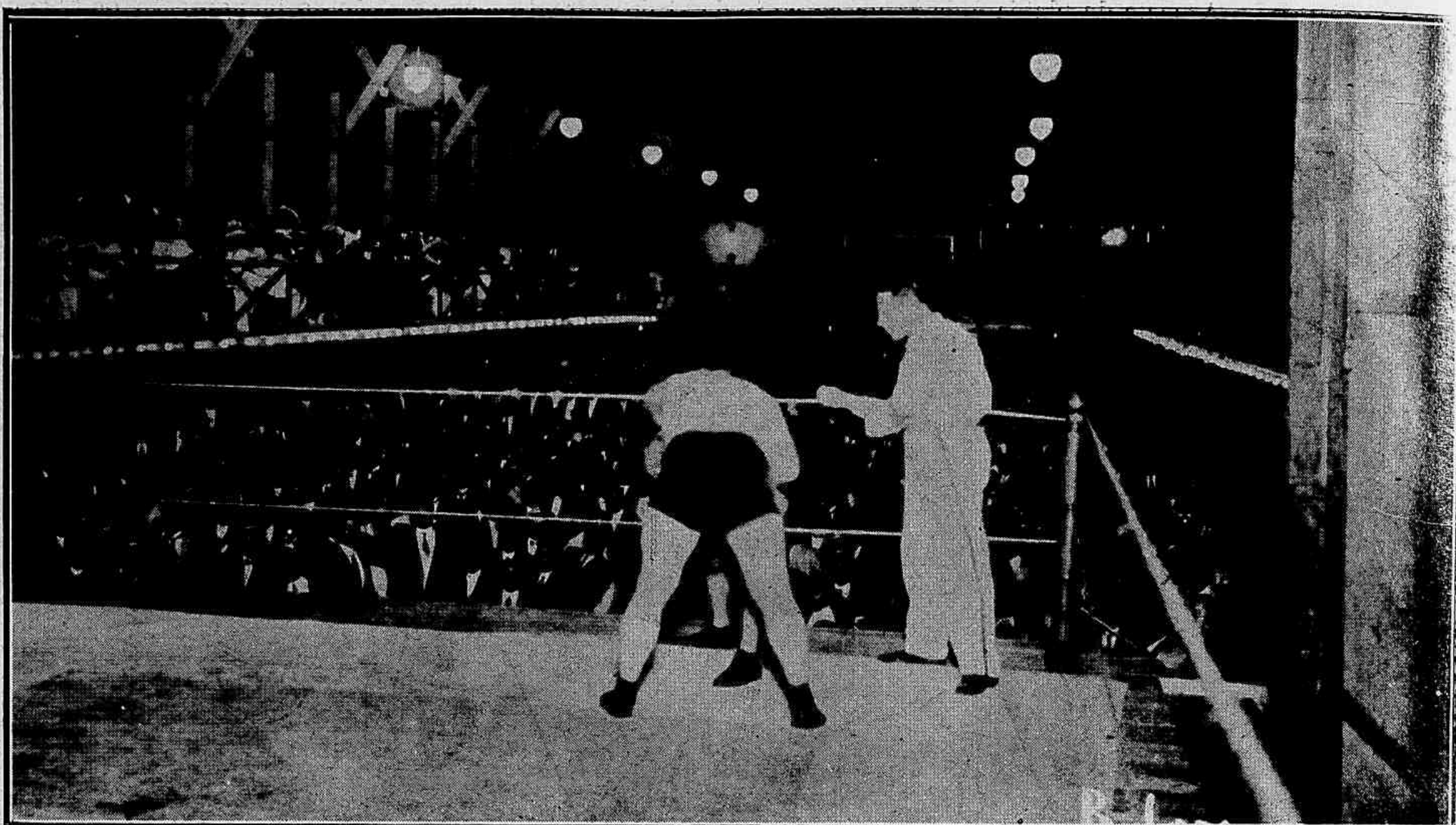
Aspecto da platéa e da se na na noite de 21 do corrente, por ocasião da inauguração do Grande Campeonato Internacional de Luta Romana.



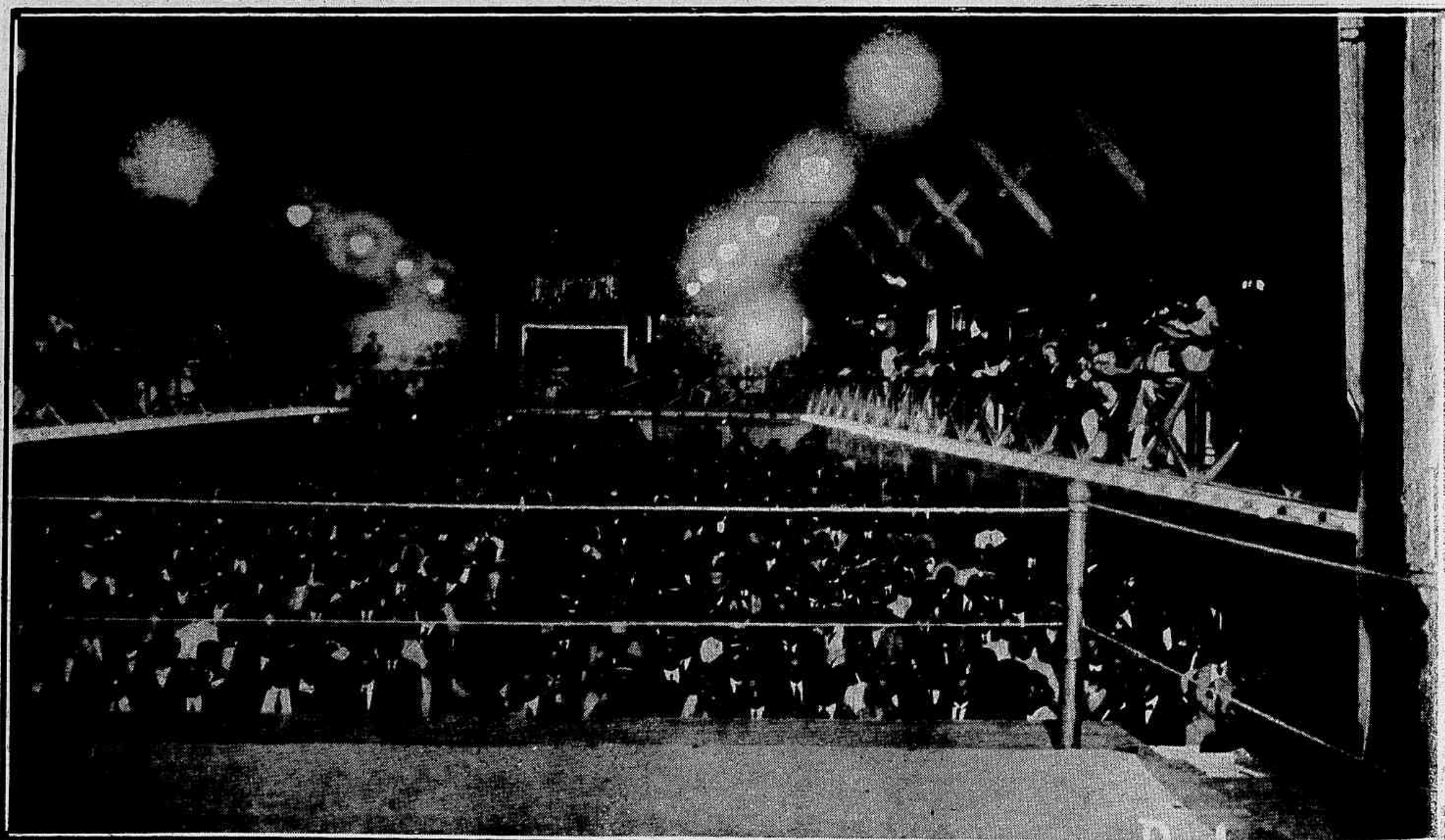
1.ª luta entre Pampuri e Priano, vencedor (Pampuri) 28 minutos (Ceintur a rebours a molinello)



2.ª luta entre Raicevich e Popper, vencedor (Raicevich) 1 minutos (Ceintur en avant)



3.^a luta Vervet contra Ambroise (empate)



Aspecto da sala

Ha males que vêm para bem, dizia o Brederodes ao Bermudes:

Tinha uma rebeca que era o meu martyrio, pois não havia meio de conseguir uma afinação razoavel. Ha dias cahiu-me das mãos o instrumento

e quebrou-se. Mandeí concertal-a e agora afina que é um gosto, uma belleza.

— Muitos individuos se parecem com tua rebecca: só com a desgraça endireitam, afinam para a vida...



Mr. Donxalo O'Neill, conhecido poeta portoriquenho, actualmente gerente do departamento Sul-Americano da firma Johnson & Johnson.

EM UM CONHECIDO THEATRO

Uma de nossas artistas theatraes dizia outro dia nos bastidores do theatro de...

— Estou escrevendo, eu mesma, o meu retrato como mulher e como actriz.

— Diacho ! exclamou uma de suas companheiras, deve haver capitulos bem delicados !

— Oh ! não tenhas susto, pintarei apenas o busto...

Na China ha uma lei que obriga a todo o Ministro infeliz a varrer todo o dia a sala da audiencia do seu successor.

— Se nós fossemos chins como andariam mal varridas as nossas salas de audiencia...

IDADE DO HOMEM

Eis como divide espirituosamente um escriptor a idade do homem:

Tinha Jupiter criado animaes e determinara que nenhum delles vivesse mais de 30 annos.

O burro foi prestar as suas homenagens ao pae dos deuses e perguntou-lhe que missão lhe era destinada na terra.

Servirás os homens, respondeu Jupiter, e dar-lhes-ás exemplo de paciencia.

— Por quantos annos, senhor ?

— Por 30 annos.

— E' demasiado ! exclamou o burro. São demasiados 30 annos de trabalho, bastam-me 10.

— Assim seja, disse Jupiter. Viverás apenas 10 annos.

Chegou a vez do cão. Feitos os cumprimentos ao senhor do Olympo, foi-lhe por este communicado que tinha de servir os homens fielmente por espaço de 30 annos. O cão pede abatimento de 20 annos, o que foi promptamente concedido.

Veio depois o macaco. Ao ouvir que tinha por obrigação de servir de passa-tempo á humanidade, durante 30 annos, arrebellou-se, gritou e protestou energicamente. Jupiter condeou-se da sorte do macaco, e tirou-lhe 20 annos de vida.

Estava, pois decidido que o burro, o cão e o macaco viveriam só 10 annos cada um. Mas que destino havia de dar Jupiter aos 60 annos que lhe sobravam da vida que elle destinava aos animaes ? Quando pensava em caso tão delicado, appareceu-lhe o homem.

— Que papel me destina na terra, perguntou o rei da creação.

— Serás senhor; todos os animaes te hão de obedecer.

— E que tempo hei de viver ?

— Trinta annos. Achas muito tambem ?

— Pelo contrario, respondeu o homem: acho pouco.

— Ainda bem. Pois faço-te presente dos 60 annos que aquelles estupidos não quizeram.

Separaram-se satisfeitissimos reciprocamente. Resultou deste accôrdo dividir-se a vida humana em quatro periodos.

“Vida do homem. — Até aos 30 annos: isenta de cuidados e inquietações.

“Vida de burro. — De 30 aos 50: peso de familia, trabalhos e desgostos.

“Vida do cão. — Dos 50 aos 70: pensar no futuro dos filhos; augmento de necessidade; mais actividade e economia obrigada.

“Vida do macaco. — Dos 70 aos 90 tem-se já a familia enriquecida, dias de verdadeira satisfação: pôde-se então começar a viver.

“E' então que o infeliz ancião encontra em si em lugar da frescura e vigor da mocidade a decrepitude e o enervamento. Torna-se macaco: vale-se do chinó e dos dentes postigos, é o primeiro a usar as modas. Ao lado das damas vangloria-se de conservar ateados todos os fogos da mocidade; tem amantes e persuade-se de que ama e é amado: macaqueia emfim o primeiro periodo da sua vida.



O RELOGIO SOBRE O SAPATO !



E' uma nova moda.

E' ella americana e consiste— para as damas— em trazer o seu relógio sobre uma das extremidades do sapato. Assim durante as visitas, sabe-se exactamente que horas são. Não ha necessidade de consultar o relógio de parede ou de tirar o de bolso do seu sacco: basta fixar a ponta do pé.

Mas se for preciso approximar o relógio do ouvido afim de ver se elle trabalha? E se alguém vos

pisar os pés? E se se mette os pés em uma poça de agua?

Dois individuos, dos quaes um vae tentar fazer-se convidar a jantar, e outro não tem nem mesmo esse recurso, passeiam melancolicamente pela Avenida Rio Branco, lastimando de sua sorte.

— E tu te queixas! tu que vaes jantar.

— Sim, respondeu o outro, mas não é certo; enquanto que tu já sabes o que te aguarda!

EDISON E AS ESTRADAS FRANCEZAS

Thomas A. Edison voltou a New York. O grande inventor partira, ha mezes passados, em viagem de recreio para a Europa e a maior parte do tempo que lá esteve, dependeu em longas excursões em auto, na Inglaterra e no Continente.

Edison elogiou entusiasticamente as estradas francezas, declarando a um jornalista que o entrevistou que percorrera em França cerca de 2.000 milhas e não encontrara 2 milhas que podessem ser consideradas más.

Edison mostrou-se muito bem impressionado com o progresso manufactureiro da Alemanha; este paiz, diz elle, está tratando de electrificar todas as empresas em que essa força possa ser empregada.

Referindo-se á aerostação, pensa o *Great Wizard* Americano que o "mais pezado que o ar" está muito longe de ser considerado commercialmente pratico. Actualmente, disse Edison, o aeroplano é 85 o/o homem e 15 o/o machina. Cumpre que tal proporção seja invertida para que acreditemos na possibilidade de um vôo transatlantico.

ALGUNS PRECEITOS

O homem previdente poucos incommodos encontra em seu caminho.

— Tratae o carroceiro com cortezia; podeis precisar delle para vos levar á casa.

— Não pegueis da chave ingleza até saberdes em que a haveis de empregar.

— Apanhae um cão com a roda da frente, se não o puderdes evitar, mas guardae-vos de apanhar uma vitella.

— Um "chauffeur" zeloso só vê a estrada na frente de si e nunca falla.

— O homem que parte o pulso direito dá á manivella com a mão esquerda.

— Nunca deveis passar na frente de um trem, antes de esperar que o trem passe.



DEIXARA' O GRÃO-DUQUE NICOLAU O COMMANDO DO EXERCITO RUSSO?



Causou profunda sensação nos circulos militares europeus a noticia da enfermidade do Grão-Duque Nicoláo Nicolauvitch, tio do Tzar. Ha muitos annos que o Grão-Duque soffre uma affecção nos rins; mas nada fazia prever uma aggravação subita.

Espera-se que tal não passe de um rebate falso e que dentro em breve possa o grande chefe do Exercito russo dedicar-se as suas occupações habituaes.

O Grão-Duque Nicoláo tornou-se para toda a França uma physionomia muito conhecida depois das grandes manobras de 1912. De estatura muito elevada apparencia extraordinariamente vigorosa, elle dava uma impressão de força e bom tom, as quaes se alliavam uma benevolencia e boa graça que lhe grangearam a estima do Exercito francez.

Toda a sua vida tem sido consagrada ao Exercito de seu paiz e, depois da guerra russo-japoneza, á reorganização da defesa nacional. Ajudante geral de campo do Imperador, General de cavallaria, commandante do corpo da guarda e da circumscripção militar de S. Petersburgo e não dependia senão delle adoptar seus habitos de luxo e bem-estar; mas o Grão-Duque preferiu devotar-se ao trabalho penosissimo de reorganizar o Exercito sobre novas bases.

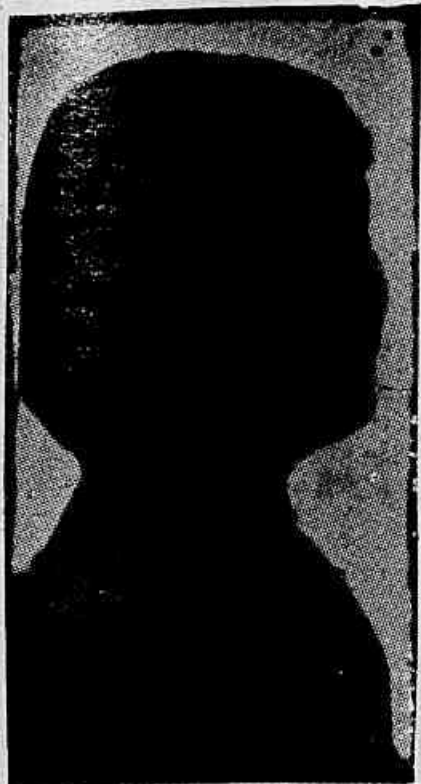
E elle é de facto, o inspector geral de todas as forças do imperio e todo o Exercito russo o considera como seu chefe supremo, designado para o tempo de guerra.

Muito bem secundado pelo Grão-Duque Sergio, commandante da artilharia, o Grão-Duque Nicoláo conseguiu em pouco tempo modificar completamente a instrucção das tropas submettendo-as a um treinamento intenso.



NO THEATRO DA OPERA SERA' REPRESENTADA, EM JUNHO PROXIMO, "ESCLAR-MONDE".

Ha cerca de um mez foi esta nova annunciada. Confirma-se agora que a bellissima obra de Massenet será novamente levada á scena em Junho proximo, com Mlle. Kousnetzoff.



O theatro da Opera estava no dever de incluir no seu repertorio essa joia do autor de *Manon*. O mestre tinha por *Esclarmonde* particular predilecção.

E' uma opera romanesca em quatro actos, poema de Louis de Gamont e E. Blau, e foi creada no Opera-Comica em 15 de Maio de 1889, tendo como principaes interpretes Mlle. Sybill Sanderson, Srs. Gilbert, Taskin e Bounet. E' provavel que o papel creado por Gilbert seja cantado por Franz.

Tal como escrevia Reynaldo Han: "Em *Esclarmonde* desenrola-se a sumptuosidade das pompas byzantinas na refulgencia massica do ouro".

A PROFECIA DO SULTÃO VERMELHO

Habdul Hamid, sultão desthronado de um Imperio em ruinas, não cessou de acompanhar dia por dia, segundo parece, os negocios do Estado.

Certo dia — não ha muito — fez-lhe um diplomata uma visita em sua nova residencia.

Fallaram sobretudo a respeito da guerra desastrosa.

— Então, disse o ex-sultão, elles deixaram que se realizasse a alliança dos balkans, a qual eu levei toda a minha vida a impedir!...

E acrescentou:

— No dia em que eu aceitei a Constituição de 1908, tomei um lapis e, sobre uma carta geographica do Imperio, diante do cheikh-ul-islam, entre cujas mãos eu havia jurado fidelidade á carta constitucional, marquei, traçando uma linha, o que a Turquia devia perder com o novo regimen. Foi a nossa fronteira de amanhã que eu assim tracei ha quatro e meio annos.

São prophcias segundo a carta que se fazem mais facilmente em uma prisão do que sobre um throno.



SCENAS DE HOJE!

COM O CORREIO E OUTRAS REPARTIÇÕES



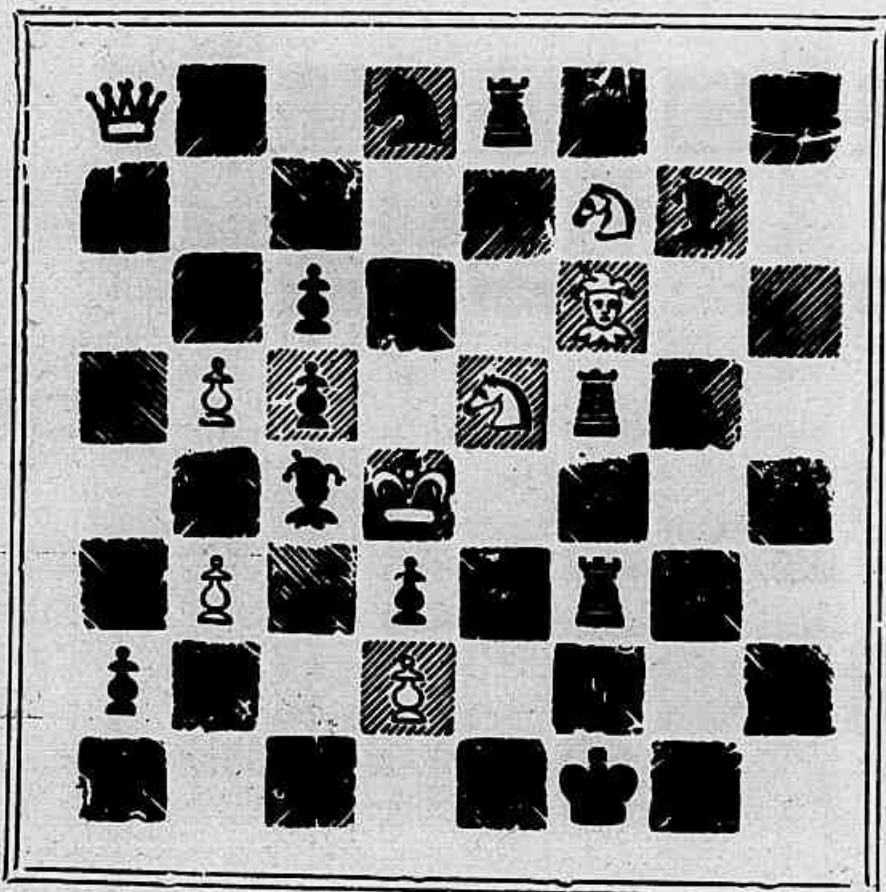
A falta de patriotismo e boa vontade de quem devia zelar os interesses do povo obrigam a imprensa a clamar no deserto! Até onde chegámos!!

XADREZ

PROBLEMA n. 1.025 — F. Reis (Rio)

(*Torneio semestral*)

Prelas -- E 5 D — T 4 B R — B 3 B R —
C 1 D -- P 3 B D — P 4 B D — P 6 D —
P 7 T D. (8 peças).

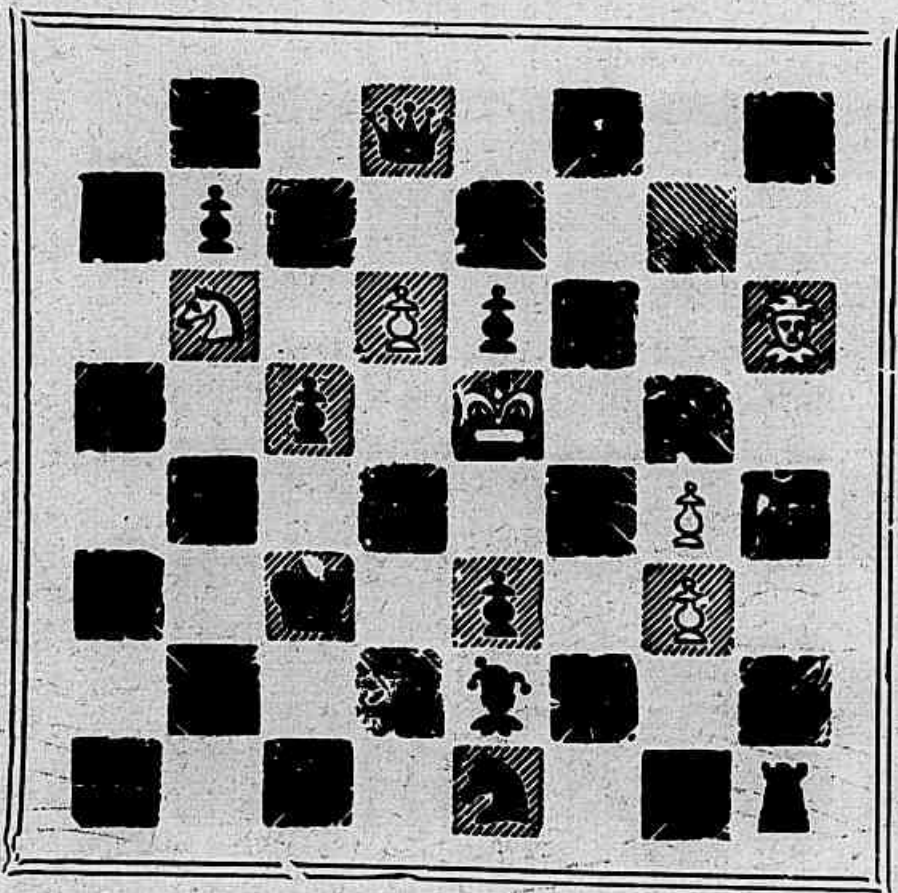


Branças - R 1 B R - D 8 T D - T 3 B R
- 3 8 K - B 4 B D - B 7 C R - C 5 R -
C 7 B R - P 2 D - P 3 C D - P 5 C D.
(11 peças.)

Mate em deux lances.

PROBLEMA n. 1.026 — C. Borgatti.

Pietas — R 4 R — B 3 T R — C 8 R —
P 3 R — P 6 R — P 4 B D — P 2 C D —
T 8 T R. (8 peças).



Branças — R 3 B D — D 8 D — B 2 R —
C 6 C D — P 3 C R — P 4 C R — P 6 D.
(7 peças).

Mate em tres lances.

Soluções

Problema n. 1.021 — Clovis Moraes — 1 T 3 R.
Problema n. 1.022 — F. Mendes de Moraes — 1 P 7 B D.

Resolvidos pelos Srs.: S. de Castro, V. N.,
 Senhorita Alpha, Boos, Felton, Omega, M. Sule-
 ma, A. de Oliveira, Zadig, J. Bolton, Curioso,
 Amilear (Juiz de F6ra), Smart (Friburgo), Petro-
 nio, Jo6o Chess e Selin Habad.

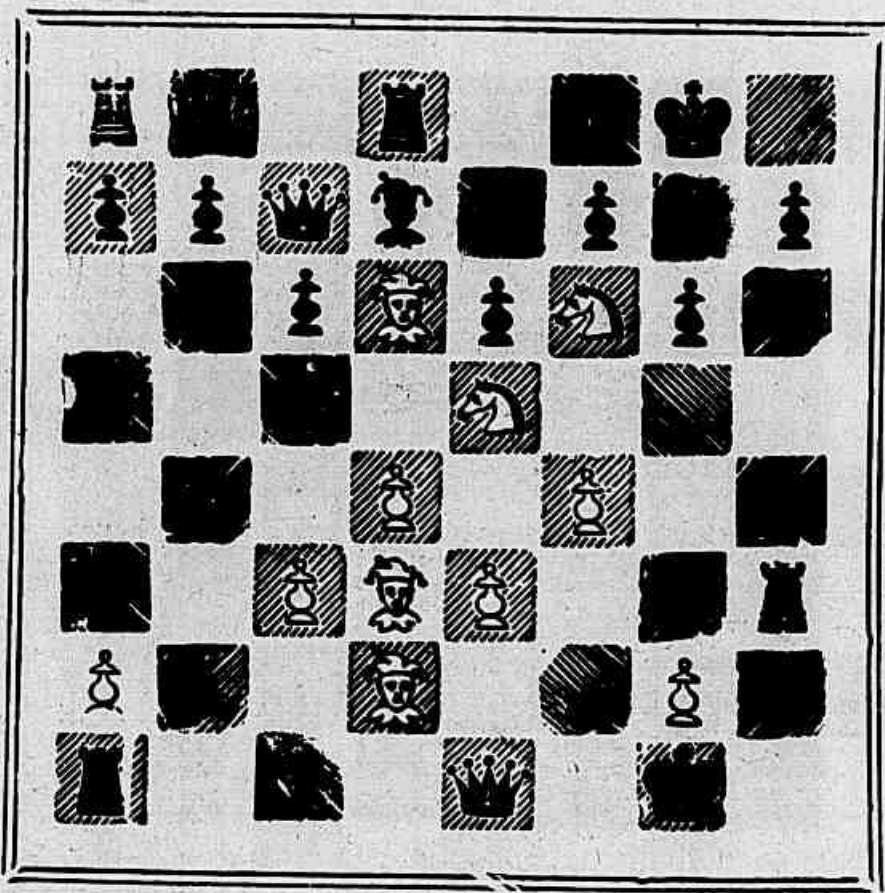
Partida n. 336 — Gambito da Dama recusado

Brancas (Lowtzky)

1—P 4 D
 2—P 4 B D
 3—P 3 R
 4—B 3 D
 5—C 3 B R
 6—C 3 B
 7—P $\times$ P
 8—C 5 R
 9—Rogue.
 10—P 4 B
 11—B 2 D
 12—P $\times$ C
 13—T 3 E
 14—T 3 T
 15—D 1 R

Pretas (Hrmadka)

P 4 D
 P 3 B D
 C 3 B R
 C D 2 D
 D 2 B
 C 3 C
 C(3C) $\times$ P
 P 3 R
 B 3 L
 Roque
 C $\times$ C
 T 1 D
 P 3 C R
 B 2 D



15—.....
16—D 4 T
17—P 4 C
18—D 2 B
19—P 5 B
20—P $\times$ P
21—P 4 R
22—D $\times$ B
23—D 6 T
24—T $\times$ C
25—R 1 T
26—B 4 B x
27—T 1 C R

B 1 R
 B 2 R
 C 4 T
 C 2 C
 P R $\times$ P
 B 4 C
 B $\times$ B
 D 2 R
 C 4 T
 P $\times$ B
 P 3 B
 R 1 T
 Abandonam.

INTERINO.

Foi descoberto numa velha casa de Washington — um curiosissimo documento historico.

Trata-se da ordem de execução dada pelo Tribunal Revolucionario, no "vigésimo quinto dia do segundo anno da Republica Franceza Unida e Indivisivel", reza o documento, contra a desgraçada Rainha Maria Antonietta.

Essa peça, cuja authenticidade, é fóra de duvida, foi descoberta por um alfaiate da Capital americana, dentro de um bahú que lhe legára um cunhado seu, de nome Armand Laag, natural de Villefranche, que emigrára para a America em 1813.

Esse documento foi dado a Laag pelo proprio filho de Henri Samson, o famoso "executor das altas obras" sob o Terror.

Samson cortára, a 16 de Outubro, a cabeça da Rainha de França e conservára, como macatira lembrança desse facto, a ordem do Tribunal Revolucionario.

Embora contando 119 annos, ao que se diz, o documento acha-se em excellente estado de conservação.

O papel sinistro mede 15 centímetros sobre 25 e delle só algumas palavras que seguem a menção "Archives de la..." são illegiveis.

Varias outras cartas de grande interesse foram

TAYUCAROBÁ

Depurativo vegetal mineiro

Unico remedio que cura Eczema, Darthro, Pelle grossa, Ulcera chronica, etc.

ARAÚJO FREITAS & C. Ourives 88

encontradas em Washington, ao mesmo tempo que esse documento historico.

Algumas de entre ellas têm a assignatura da Condessa Valois de la Motte, a nobre dama de quem Alexandre Dumas fez a heroína do "Collier de la Reine".

R..., um desses farejadores de casamentos ricos, conseguiu ha tempos, tornar-se genro de um abastado capitalista.

O sogro, que passava uma vida regalada, deixa, no entanto, o pobre R... na maior penuria.

— Por que não soccorres o teu genro? pergunta-lhe um amigo.

— Oh! não te incomodes; elle tem o seu futuro garantido se não morrer antes de mim.



Grupo tirado na Penha, no dia 9 do corrente, em um «pic-nic» que alli se realisou após o baptisado do menino Waldemar, filhinho do Sr. José de Araujo Leite e da Sr.^a D. Alzira Dias Leite, sendo padrinhos o Sr. Luiz Carvalho dos Santos Vital e a Senhorita Gertrudes Migit.

O THEATRO NA EUROPA



EPIGRAMMA

(Versão)

Dando mostras de cobiza,
Braz contemplando estava
Um cartaz que annunciava
Um livro novo: *A Justiça*.
Quando enfim chegou, porém
A' phrase: *Vende-se aqui*,
Disse, de si para si:
— E noutras partes tambem !

FERNANDES COSTA.

Uma joven litterata, filha de familia muito austera, contava ingenuamente :

— A minha imaginação ás vezes leva-me muito mais longe do que eu queria... por exemplo, escrevi agora uma poesia tão ardente, que a mamã prohibiu-me de a lêr.

O QUE SE PODE TIRAR

DO CORPO HUMANO

Um eminente homem de sciencia allemão diz com toda a gravidade que os elementos que constituem o corpo de um homem de peso regular, se encontram chimicamente fallando, nas gemas e nas claras de mil e duzentos ovos de gallinha.

O mesmo sabio assegura que o corpo de um homem produziria noventa e oito metros cubicos de gaz de illuminação e hydrogenio em quantidade sufficiente para sustentar um balão capaz de levantar setenta kilos de peso.

O corpo humano normal contém ferro bastante para fabricar sete pregos grandes, sebo para quatorze arrateis de velas, carvão para sessenta e quatro lapiseis, e phosphoro para 820.000 phosphoros.

Acrescente-se a isto que do nosso corpo se podem extrahir umas vinte colheres de sal e cincoenta e quatro quartilhos de agua.



E' um tanto cruel, mas tem graça.

A scena passa-se em Buenos Aires, e sua autenticidade é garantida por uma folha daquella cidade.

Dois inimigos haviam jurado matar-se no primeiro encontro que tivessem.

Um delles encontra o outro a dormir e, fiel ao seu juramento, corta-lhe o pescoço, acompanhando essa rapida operação desse aviso tardio:

— Meu amigo, quem tem inimigo não dorme.



Muitas invenções que nos parecem relativamente recentes, remontam á mais alta antiguidade.

No Museu Asiatico de S. Petersburgo conserva-se um bilhete de banco que circulou livremente na China 2.800 annos antes do nascimento de Jesus Christo. Essa cedula não differe muito das cédulas modernas. Nelle se póde lêr o nome do Banco, a data da emissão, numero de ordem e a assignatura do empregado que ordena a publicação. A' margem desse veneravel bilhete, lê-se este conselho cheio de

sabedoria: "Produz tanto quanto puderes, gasta com economia".

O nosso "Vintem poupado vintem ganho" não é, pois, uma novidade. Os bilhetes chinezes eram impressos com tinta azul em papel fabricado com fibras de amoreira.

Este simples detalhe é de natureza a tornar sonhadores os que reflectem um pouco sobre o gráo de adiantamento dos chins 2.800 annos antes de Jesus Christo. Nessa época, elles já conheciam o bilhete de banco, a imprensa e mesmo o fabrico do papel vegetal.

Quantas dezenas de seculos foram necessarias aos occidentaes para chegar ao mesmo gráo de progresso?!

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris. Clinica geral. Especialidade: **doenças das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, nemorrhagias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dór e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290; telephone 176 — Sul; consultorio: rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

ENGHIEN

RESTAURANTE
DE
PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO
THERMAL
Aguas sulfurosas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS

A Moda

Alguns dias mais e as parisienses partirão para a Riviera: em direcção a Nice que sempre as seduz e que lhes proporciona os prazeres do Boulevard, sob um céu puro e benignos raios de sol.

Nice, na falta do Cairo ou da Algeria, é o passeio delicioso e rapido que damos cada vez que o spleen nos atreaga nas margens do Sena.

Para essa curta viagem, para essa esplendida vilegiatura, nada de grandes toilettes. Devem ser preferidos os *tailleurs* de ratine branco ou *tailleurs* de seda muitissimo elegantes; saias de crepe da China, enfeitadas de musselina ou renda cõr de ouro; cachemiras de seda com *draperies* excessivamente delicadas.

Não me furto ao prazer de descrever uma encantadora *toilette* para a noite: é em *charmeuse* bordada a perolas, disfarçando o decote

com uma tulle finamente bordada a ouro... E' uma maravilha!

Mas nossas excursionistas *chics*, desejosas de levar a sua elegancia ao limite extremo, não se esmeram somente nas *toilettes*, nas rendas, nas capas e nos perfumes; ellas reservam tambem um lugar de destaque aos seus segredos de belleza, de que nunca esquecem de fazer grande provisão.

Assim é que a *Véritable Eau de Ninon* faz parte de todas as excursões, porque não só embelleza a pelle, como a preserva das rugas, das espinhas e dos mil pequenos accidentes da viagem, no numero dos quaes se conta a poeira das estradas, levantada pelas velozes locomotivas.

Hoje em dia a *Véritable Eau de Ninon*, receita adoptada por toda parisiense *chic*, transpoz as fronteiras, pelo que as leitoras poderão procural-a em todos os grandes *magazins* e nas melhores perfumarias

das grandes cidades do Brasil. Seu successo tornou-se universal. — L. de L.

PEQUENA CORRESPONDENCIA

RACHEL — Se quer ter sempre bonitas mãos não tem mais do que procurar em qualquer das grandes perfumarias do Brasil a *Pâte des Prélats*, que as clareará e assetinará, impedindo-as de ficar muito vermelhas. Posso assegurar-lhe que é um magnifico preparado. — L. de L.



Simon, o **Pó de arroz** e o **Sabonete de Crème Simon**.

A HYGIENE exige

uma limpeza minuciosa; para obtel-a, em boas condições, sobre as partes delicadas como o rosto, nada eguala o **Crème Simon**, o **Pó de arroz** e o **Sabonete de Crème Simon**.

OS CONTOS DA "REVISTA"

HERVAGAUT OU LUIZ XV

UM DRAMA EM UMA PASTELARIA

A' noite elle reganha o centro de Paris; um de seus companheiros de Bicêtre indicou-lhe a casa de uma mulher Emmanuel, onde ella encontrará um abrigo. E' na rua dos Escrivães, não longe da velha Igreja Saint-Jacques-la-Boucherie. Mas a Sra. Emmanuel está ausente; é preciso esperal-a.

O rez do chão da casa é occupado por uma pastelaria, e eis ahi Hervagault, exaurido de fadiga, postado diante das vitrines onde se alinham as tortas e os bolos-ovados.

A pasteleira, Sra. Boisard que toma conta de sua casa de negocio percebe esse homem de aspecto soffredor e miseravel: informa-se do que faz elle lá, convidando-o a entrar em seu armazem onde, pelo menos, elle se encontrará ao abrigo do tempo até a volta da Sra. Emmanuel.

Mas este pobre diabo, em trajos de prisioneiro, faz lastimosa physionomia entre as gulodices estendidas e sua presença vae porventura afastar a' algum cliente delicado.

A Sra. Boisard convida Hervagault a passar para o interior da casa, ahi penetra com elle e o accomoda em uma cadeira junto a chaminé e volta ao seu armazem.

Alguns minutos depois ella volta a ver o que fazia o desconhecido encontra-o ella com a fronte entre as mãos, soluçando de todo o coração.

Que tem elle? Não póde falar, tão viva é a sua emoção; e a Sra. Boisard observa-lhe entre os dedos um pequeno quadro destacado da parede e emoldurando um retrato de Luiz XVI pintado sobre seda.

Alphonse de Beauchamp que fez em 1818 uma "enquête" sobre este incidente, conta com grande minucia o dialogo havido entre a caridosa pasteleira e seu hospede eventual.

Ella tenta saber deste o motivo de sua tristeza e soffrimento.

"Responda-me, senhor, conheceu o Rei?"

— Ah! minha senhora, sim, eu o conheci, elle me era bem caro!

— Dar-se-ia que seus paes estivessem assistindo a esse desgraçado Principe? Qual é o nome de vosso pae?

Hervagault é incapaz de responder, as lagrimas o suffocam. O Sr. Boisard entra: admira-lhe o espectáculo, pergunta elle o que se passa, censura a sua mulher de haver sido confiante demais, interroga o homem que ella recolheu:

"Tem elle papeis?"

— Sim, senhor, responde Hervagault, e tira do bolso o seu passaporte que lhe foi dado na prisão.

— Como! Acaba de sahir de Bicêtre?

— Sim.

— Por que crime estava preso?

— Ah! senhor, infortunios inconcebíveis que não lhe posso revelar.

— Ainda vivem os seus paes?

— Morreram...

E, novamente, rompe o desditoso a soluçar.

Marido e mulher Boisard estavam commovidos e intrigados; realistas e caridosos, pensavam que seu visitante pertencia a alguma familia nobre emigrada; muito curioso, de resto, poder saber mais alguma cousa a respeito d'elle, e não tendo coragem de despedir um rapaz sem recursos, que tinha o ar de tão honesto e tão doce, propuzeram-lhe passar com elles aquella noite e arranjaram-lhe um leito em seu proprio quarto.

Ao dia seguinte, entretanto, do mesmo modo que nos subsequentes, nenhuma confidencia conseguiram tirar de seu pensionista.

"Eu sou um filho da desgraça", dizia Hervagault, e pedia que o fizessem conduzir a duas leguas de Paris e que ahi o deixassem sem se preocuparem mais com elle.

Como o vissem elles fraco e soffrendo, não custaram muito em retel-o até que estivesse em estado de partir.

Fizeram-n'o vestir por um al-

faiate da rua Saint-Jacques-la-Boucherie, levaram-n'o aos theatros da Opera e das Variedades elles mostravam-se cheios de atenções e affabilidades para com esse abandonado, não duvidando mais que dentro em pouco se viria a saber ser elle filho de algum grande senhor. Emfim, atormentado de perguntas, consentiu elle em declarar que era o filho de Luiz XVI e de Maria Antonieta.

Que emoção para esses negociantes!

Tinham recebido em sua casa e hospedavam em seu quarto o pequeno Delphim de Versalhes, o filho da tragica lenda, o pupilo do odioso Simon!

Tinham a honra insigne de possuir o filho do Rei!

Não cessavam de o interrogar, de lhe ouvir contar suas reminiscencias de Versalhes e Varennes, da Tulherias, da prisão do Temple; nunca se encontrava Hervagault embaraçado; "não havia, escreve Beauchamp, um personagem notavel da antiga corte que elle não nomeasse e cuja morada não indicasse; elle designava todas as pessoas que, no Temple, tinham dado guarda á familia real".

E elle supplicava que lhe jurassem segredo.

— Tenho medo de ser preso, dizia elle já fui tão desgraçado!

O casal Boisard, estupefacto com a extraordinaria aventura, nada dizia aos vizinhos; os caixeiros mesmos da pastelaria ignoravam o nome do personagem illustre que distinguia o alojamento do patrão.

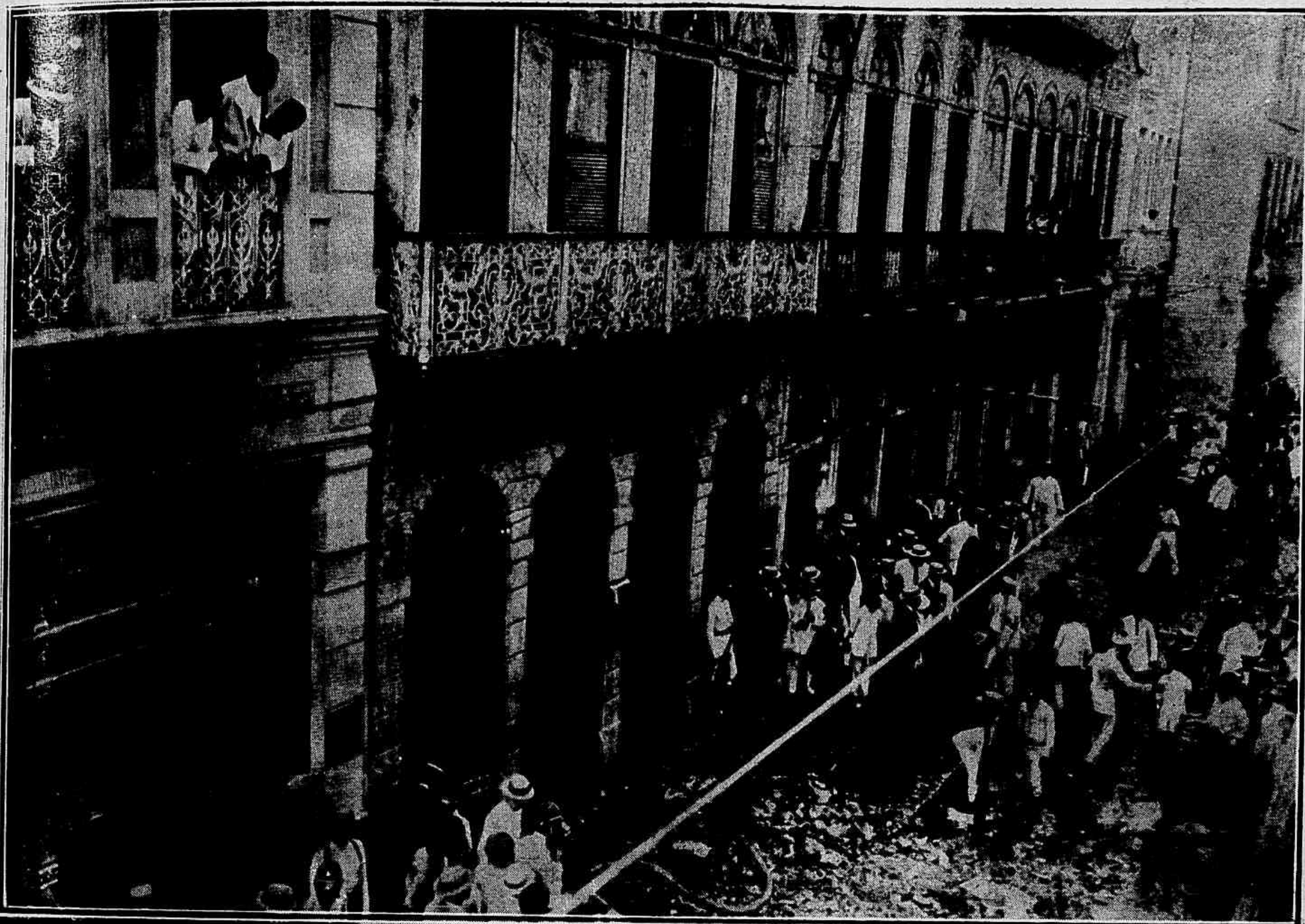
Entretanto, não podendo mais resistir, a pasteleira foi confiar suas agonias a um ecclesiastico que ella venerava, o cura de Saint-Germain-des-Prés.

— "E' um impostor: o Delphim é morto", disse o sacerdote. Em seguida, após momentos de reflexão, acrescentou: "Ha, entretanto, cousas tão estranhas!"

(Continúa).

O VIOLENTO INCENDIO DA SEMANA

Violento incendio destruiu terça-feira, por completo, o pred'io que vae da rua do Hospicio 22 á rua da Alfandega 23, todo elle occupado pela firma Schlobach & Comp. Os prejuizos foram enormes, tendo a firma o seu *stock* seguro em mais de 900 contos.



Os bombeiros estendendo as mangueiras — O cordão de isolamento

A "REVISTA DA SEMANA"

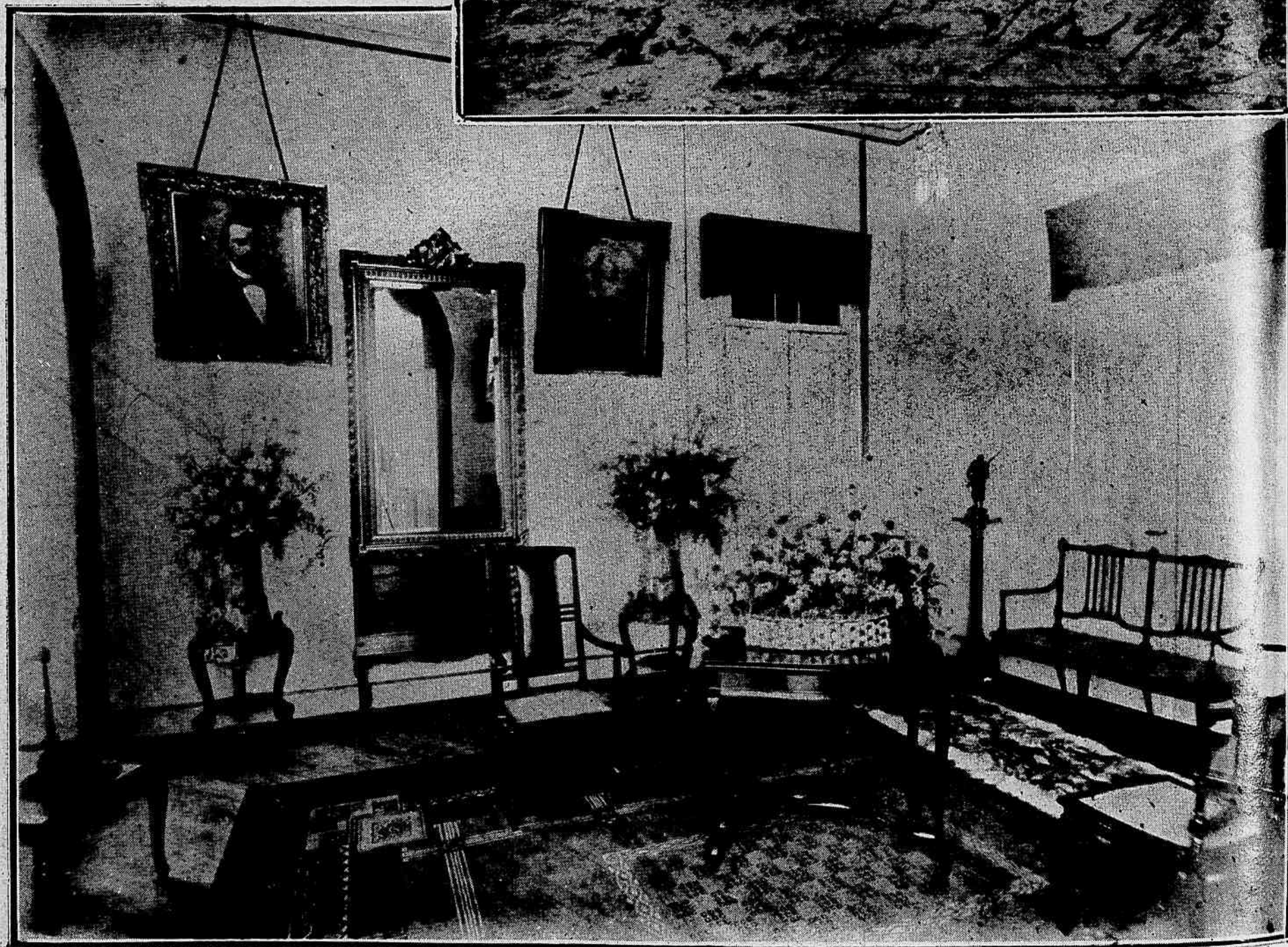
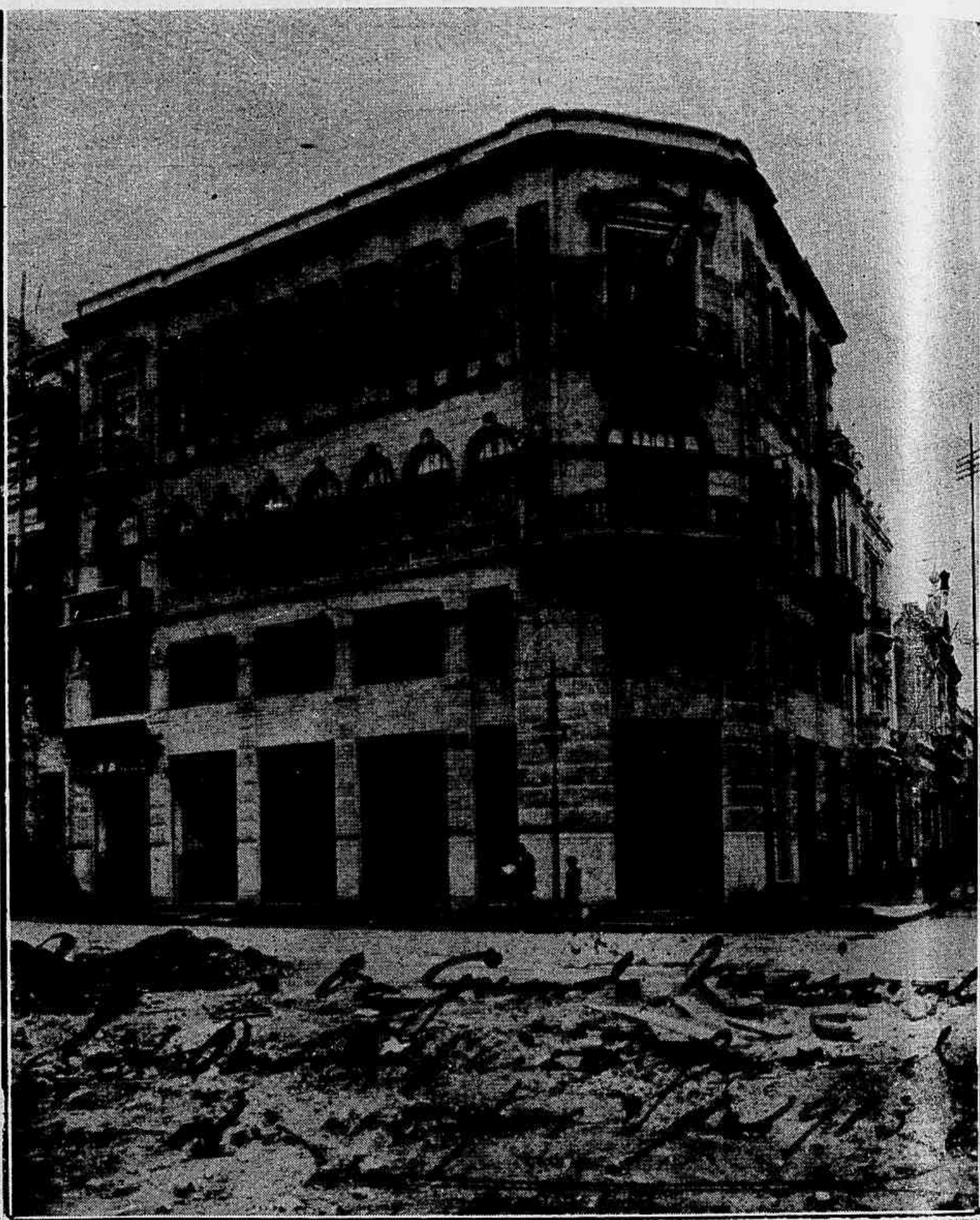
NO ESTADO DE S. PAULO

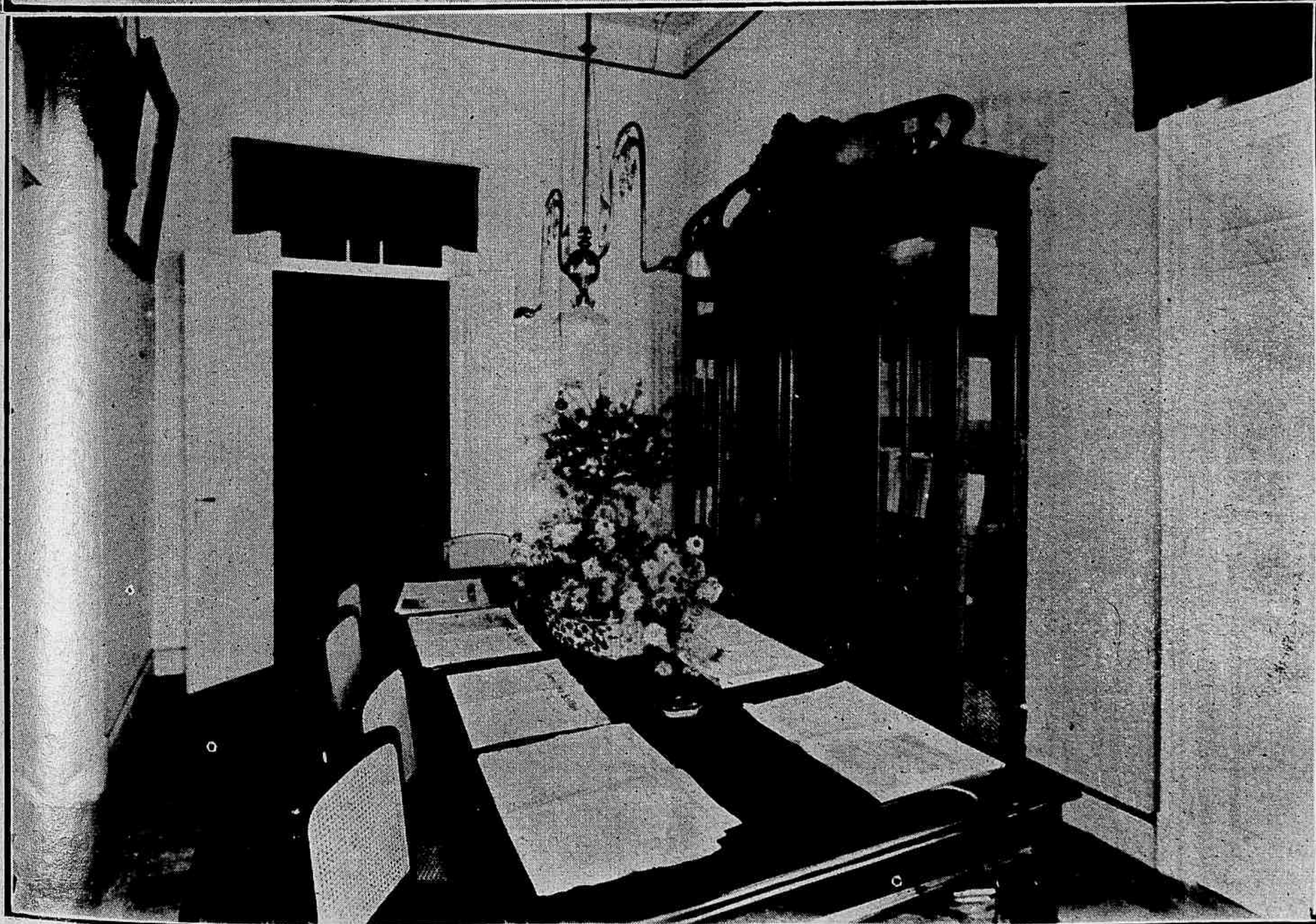
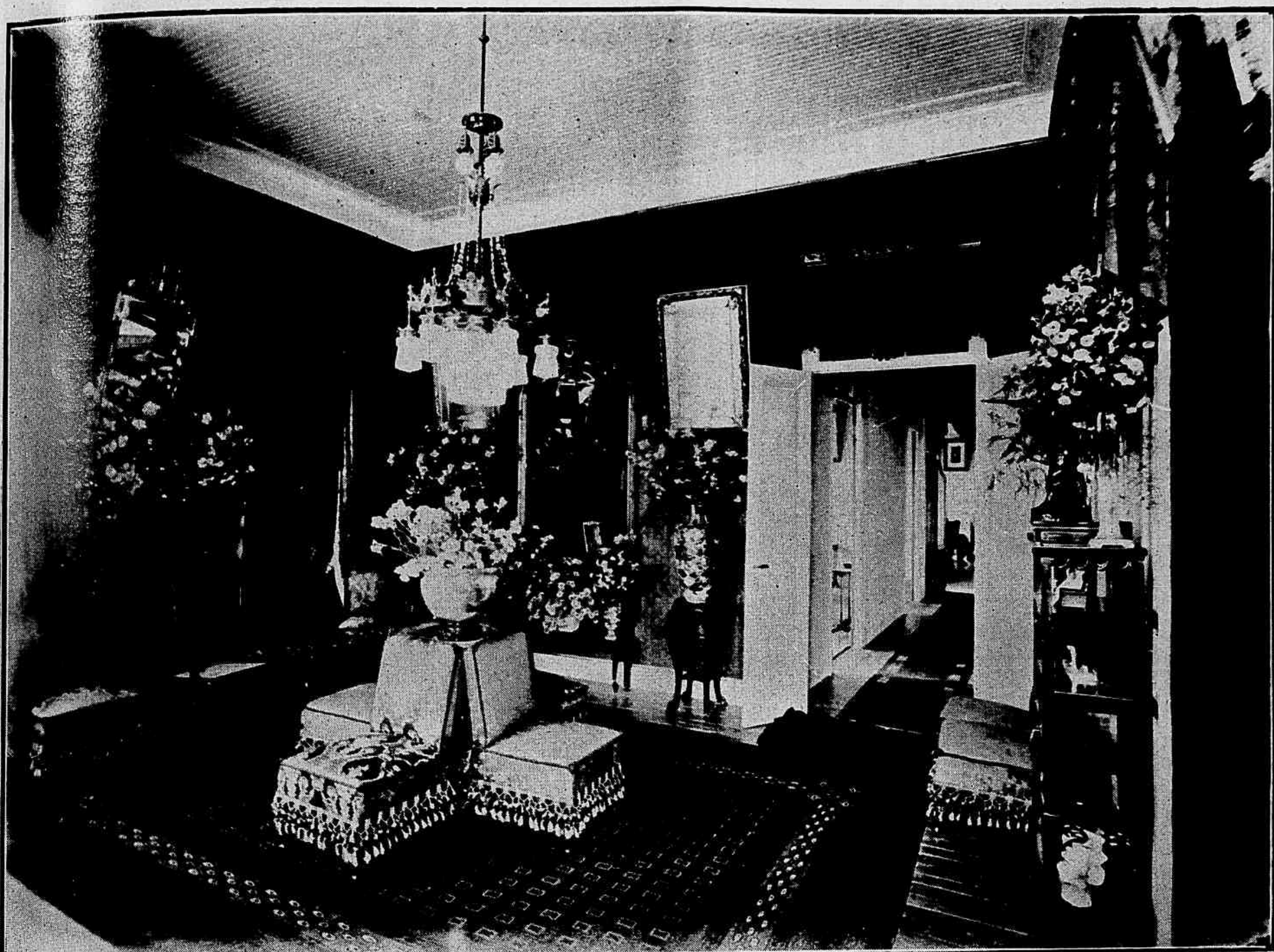
*Edifício da Guarda Nacional
de São Paulo, Rua Boa
Vista, 11.*

*Sala de recepção do Com-
mando Superior da Guarda
Nacional de São Paulo.*

*Sala nobre do Club da Guar-
da Nacional de São Paulo*

*Bibliotheca e sala de leitura
do Club da Guarda Na-
cional de São Paulo.*







Gabinete do Commando Superior da Guarda Nacional de São Paulo

DUAS ORELHAS HUMANAS

Em uma encomenda postal

AS autoridades de Bruxellas estão actualmente empenhadas na descoberta de um caso devéras extraordinario.

Um empregado do Correio Geral da capital belga, encarregado da recepção e expedição de pequenas encomendas, encontrou entre diversos volumes, um embrulho mal atado, de onde cahiu uma orelha humana.

Justamente intrigado com o caso estranho, abriu o embrulho e encontrou duas orelhas envolvidas em um papel cinzento cheio de manchas de sangue. A encomenda era destinada a um individuo de Grosselies.

Immediatamente prevenida a policia, tomou conta da macabra encomenda postal, sendo enviadas as orelhas encontradas aos medicos legistas que reconheceram pertencer uma dellas a cri-

Continuam as investigações.



O pavilhão americano

Uma nova estrella scintilla na bandeira dos Estados da União : o Presidente Taft decretou que fosse admittido o territorio da Arizona no numero dos Estados da União Americana, occupando o quadragésimo oitavo Estado.

Que caminho percorrido desde a declaração de independencia a 4 de Julho de 1776, onde as treze colónias sublevadas se constituíram em uma confederação de Estados, sob a presidencia de Georges Washington !

Nessa occasião, a Republica Americana não comprehendia senão os territorios at'anticos povoados de alguns milhões de habitantes.

Hoje, ella se estende de um oceano a outro, dos grandes lagos do norte ao golfo do Mexico, englobando uma immensa região habitada por cem milhões de almas.

Sabe-se que a bandeira americana traz as tres corôas da bandeira franceza, porém, dispostas differentemente; bandas vermelhas e brancas se alternam horizontalmente, no angulo superior ha um quadrado azul semeado de estrellas brancas, representando cada uma dellas um Estado.

A' medida que um novo Estado entra para a União, uma nova estrella é collocada na bandeira nacional.

O sello do correio e a sua origem

AO ABRIR-SE UMA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PHILATELIA, O JORNAL "POLITIKEN" FORNECE ALGUMAS NOTAS A RESPEITO.

Rowland Hill, o promotor da reforma postal — o introduutor do sello — quando viajava em 1863, pela poetica Irlanda, teve a ventura de, hospedando-se numa hospedaria, palestrando com uma linda criada da casa que lhe disse ser noiva de um rapaz, residente em Londres, incapaz de deixar de escrever todas as semanas...

O porte de uma carta custava um shilling e era pago pelo destinatario logo...

Como Rowland Hill se mostrasse admirado de que uma pobre rapariga de aldeia se entregasse a taes despesas, a criada contou-lhe o estratagemma de que usava. Quando o estafeta lhe trazia uma carta, ella, fingindo-se commovida, revirava-a entre os dedos, levava-a amorosamente ao rosto — tratando entretanto de decifrar os signaes convencionaes que havia no envelope, onde o noivo lhe dizia resumidamente que tudo ia bem, que se não esquecia della, etc. E depois restituia a carta ao estafeta, lamentando, com um suspiro, que as suas condições de vida lhe não permittissem pagar o shilling da tarifa...

Hill reflectiu longamente nessa historia. E tão certo é produzirem as pequenas causas, ás vezes, grandes effeitos, que, tres annos depois, fazia elle votar, no Parlamento, o projecto postal que fixava em um penny o porte das cartas em toda a Grã-Bretanha. E na primavera seguinte, apparecia no

mundo o primeiro sello do Correio, com a effigie da Rainha da Inglaterra.

O Brasil foi o segundo paiz que adoptou o novo systema de franquia postal; vieram depois alguns cantões suissos e, por fim, os Estados Unidos. Os sellos eram de fórma e aspecto inteiramente diversos. Para a reproducção, usava-se a lithographia, assim como a gravura em cobre.

Mas o uso dos sellos do Correio generalizou-se rapidamente; e, hoje, a philatelia tornou-se quasi uma sciencia. O numero dos sellos varia muito, dum paiz para outro. A Dinamarca conhece apenas 75 especies, ao passo que a Hespanha tem 300 e a Republica de Nicaragua, onde o commercio dos sellos constitue importante renda nacional, conta nada menos de 670.

Politiken dá tambem algumas informações acerca das mais celebres collecções philatelicas. A do Barão Ferrari, começada em 1852, vale actualmente 1.200 contos de réis.

O Czar da Russia e o Rei da Inglaterra passam por grandes colleccionadores. Até ha pouco tempo, tiveram um rival formidavel, o Sultão Abdul Hamid, cuja collecção foi adquirida pela casa Stanley Gibbons, de Londres.

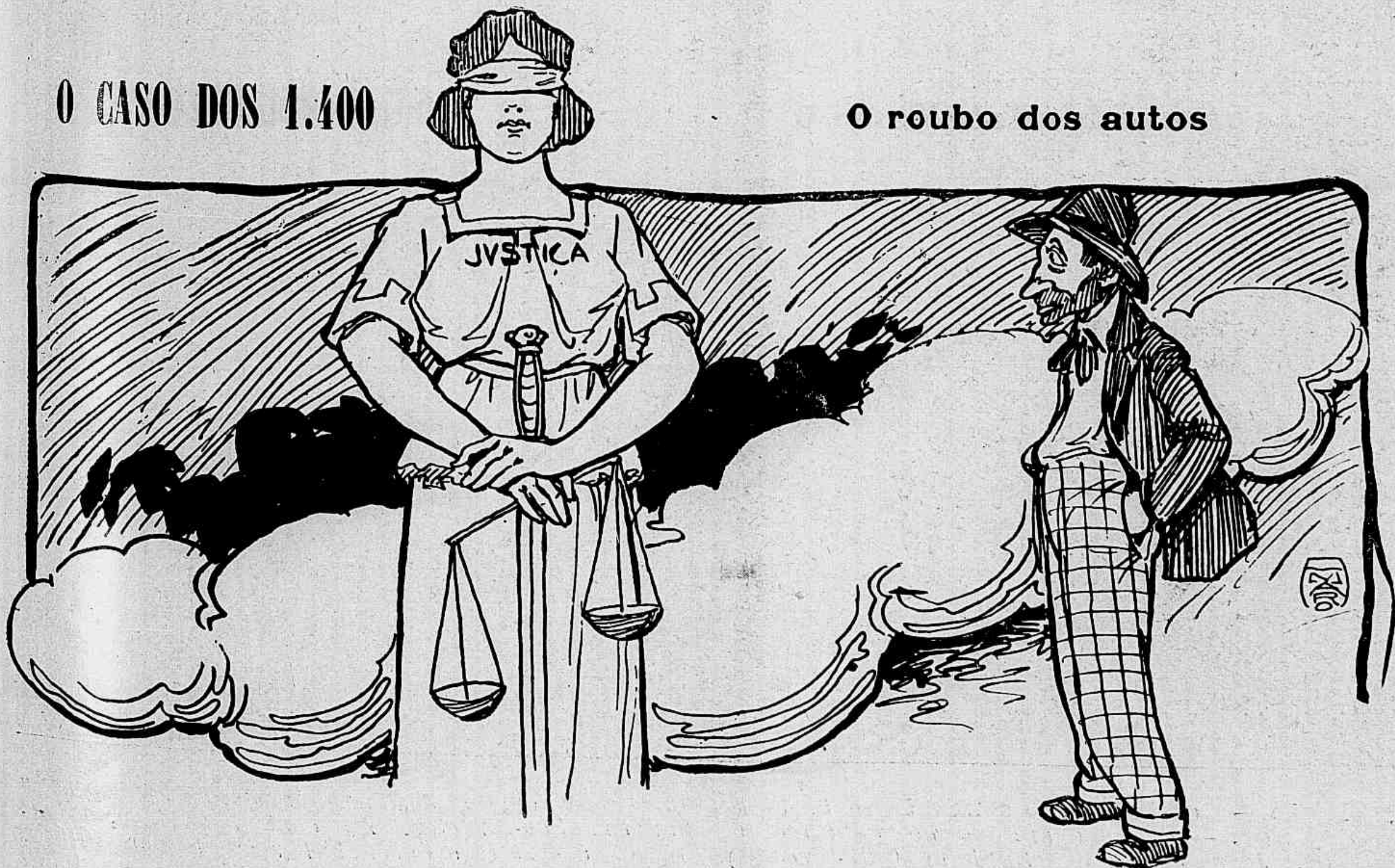
Os sellos que attingem o mais alto preço são os das duas emissões que a Ilha Mauricio fez em 1847. Desses, apenas se conhecem 26 exemplares, os quaes são cotados a 18 contos cada um.

— Quanto custa a extracção de dous queixaes?

— 10\$000 o primeiro, e 5\$000 o segundo.

— Então, o senhor hoje me arranca só o segundo.

O CASO DOS 1.400



O roubo dos autos

— Como figura decorativa é, realmente, muito bonita a nossa Justiça, principalmente se a conservarem de olhos vendados...

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre

Rio, 1º de Março de 1913.

Eis ahí uma data que bem merecia ser comemorada, não pela victoria que conseguiu o Brasil, aliado ás Republicas Argentina e do Uruguay, sobre o Governo do Paraguay, mas, pela cessação dessa luta que durante cinco annos nos depauperou de homens e de dinheiro...

Aliás parece que a civilisação actual retrograda de seculos para nos abeirarmos do tempo em que a força era a forma mais positiva do direito.

A Turquia bem o experimenta agora e o pobre do Mexico, que durante tantos annos medrou sob as vistas de Porfirio Diaz, retrograda de um modo assustador, de maneira que durante esse largo periodo historico os mexicanos levaram a representar de homens sérios, dignos de viver no meio de gente civilisada.

Pois não é, meu querido compadre, que fuzi-

laram o General Madero, o caudilho que me fez por acabar com o poderio de Diaz e que durante algum tempo foi considerado um benemerito naquelle paiz.

Decididamente, meu caro compadre, o tio Sam, mais dia, menos dia, terá de chamar ao pape esse paiz que parece preso de uma epilepsia revolucionaria incuravel, prejudicial.

* * *

Deploremos o que succede aos vizinhos, mas não esqueçamos as nossas maguas, os nossos aborrecimentos.

Por aqui lavra um descontentamento geral com a injustificada carestia, que dizem oriunda dos trusts que alguns argentarios fazem dos generos de primeira necessidade.

As classes trabalhadoras começam a agitação ha muito esperada.

Deus queira, meu querido compadre, que isso não degenerem em bernarda grossa...

Dizem que o commercio abusa, que a industria

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL



1ª Divisão — Secção de Construcção — Photographia tirada depois dos melhoramentos feitos nessa Divisão. — Grupo apanhado no gabinete do Sr. Dr. Sub-director. Ao centro, sentado, o Snr. Dr. José Valentim Dunham (Sub-director), tendo á direita o Coronel Povoas Junior (Official de Gabinete do Snr. Ministro da Viação) e á esquerda o Dr. Sinval de Sá e Silva (Chefe do Escriptorio Technico). Em pé, ao centro, o Snr. Alfredo Coelho da Silva (Chefe do escriptorio central), á direita, o Snr. Balthazar Marques (Official de Gabinete do Snr. Sub-director) e á esquerda o Snr. Manuel Dutra da Silva (Auxiliar do Snr. Dr. Sub-director da 6ª Divisão).



Escriptorio Central — Turma de Expediente. — *Snr. Luiz Carlos Noronha da Motta, chefe da turma, ladoado dos seus auxiliares os Srs. Roberto Pollo, Waldemar Coelho da Silva, Euclides José da Silva, Waldemar da Costa Seixas, Oswaldo Dick, Matheus Roberto, João Eduardo de Campos, Mario Cadaval, Homero Borges; ao fundo vê-se a turma de folhas, chefiada pelo Snr. José Augusto Costa e seus auxiliares.*

nacional não pôde subsistir sem a prohibição da entrada do artigo similar estrangeiro.

Entretanto, meu caro, nunca se disse uma verdade tão verdadeira como a que conclua por affirmar ser este *paiz verdadeiramente agricola*.

Se se compenetrassem dessa verdade os nossos dirigentes, o nosso povo, seriamos felizes, felicissimos...

Pelo menos teriamos o que comer...

Industria, industria... é lá possível havel-a quando o operario gasta na propria manutenção mais do que ganha?

* * *

Mais uma flôr no jardim de sua accidentada existencia colheu a 24 do passado. a Sra. D. Constituição da Republica...

Com a idade têm muita gente reconhecido nesta moça, pois D. Constituição ainda é moça... 22 annos apenas... alguns defeitos phisicos e moraes.

E' inconcebivel que tendo assistido ao seu nascimento um Moraes, muito prudente, se encontrem essas cousas em uma moça que ao nascer tanto promettia.

Coitada, é verdade que tem ella levado tantos

trambolhões, que não sei, meu querido, se, em alguma occasião ainda, se lhe pôde ouvir o que diz...

Enfim, fez 22 annos. As festas não foram lá para que digamos grande cousa: Houve musica e um côto bem desafinado alli no largo de S. Francisco que cantava em voz bem alta o *hymno da Carestia da vida*. Uma commemoração desagradavel, mas podia ser peor...

Adeus.

Ten,

BERMUDES.

VERANEANDO

Um casal muito unido e residente em Botafogo, vae veranear em Petropolis.

O marido, porém, ou por ser bilontra, ou mesmo por causa da politica, deixa-se ficar aqui na Capital, tomando gelados pelas *terrasses*, para abrandar o calor.

— Ai, minha filha, diz a esposa do nosso politico, que differença entre o Rio e Petropolis. Aqui tanto fresco, uma temperatura deliciosa! E lembrar-me que no Rio ha de estar um calor abrazador.

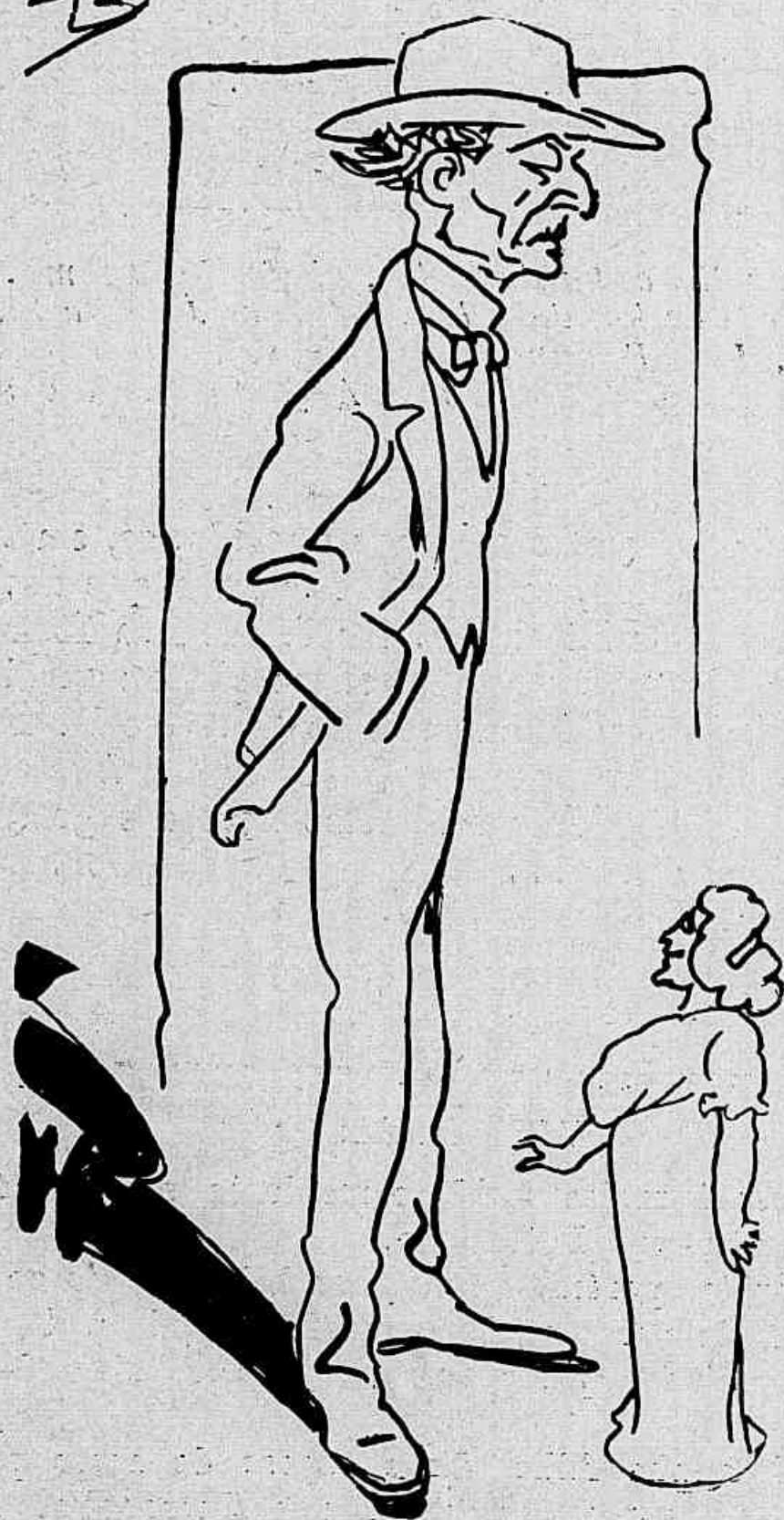
— E que tens tu com isso, mamã?

— Eu, nada. Fallo por causa de teu pae.

— Faz-te falta, talvez?

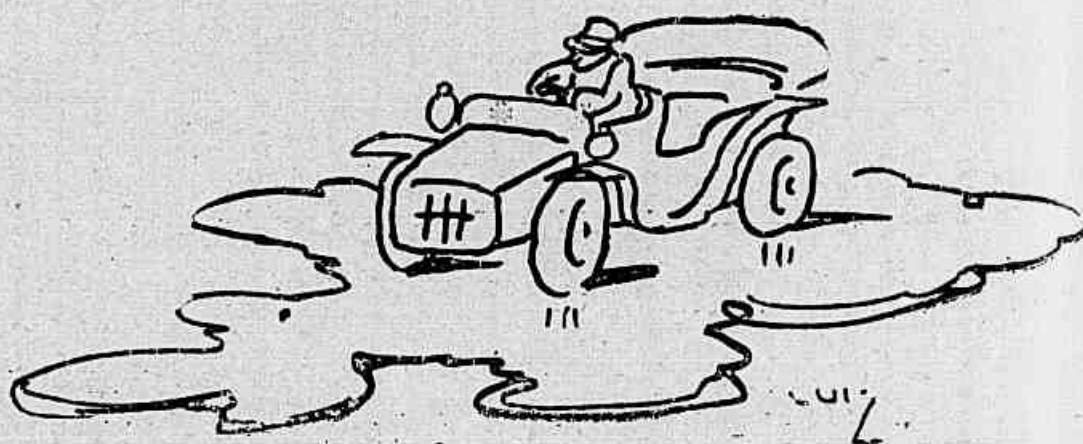
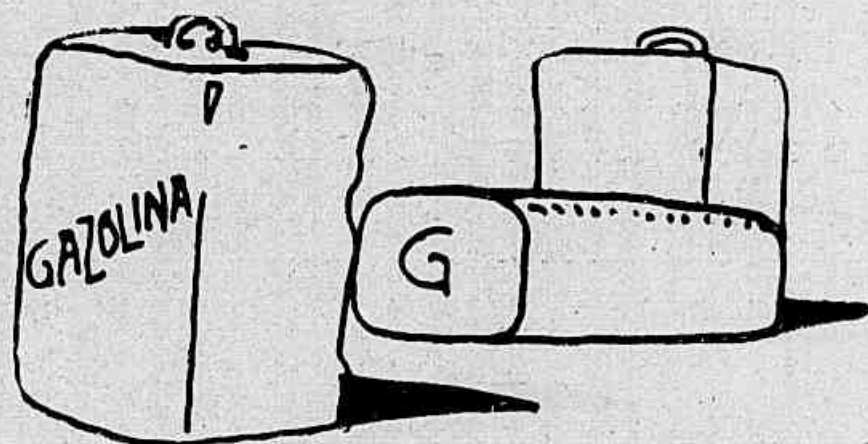
— Não. Não é por isso. E' porque elle é capaz de subir tambem para vir veranear.

TRÓÇA A TRÁÇO



ZE' — Oh sol que vinhas nascendo
Por que te foste esconder ?
SALLES — Porque se foram escondendo
Os que me viram nascer.

Dizem policiaes incautos
Que isto assim não póde ser;
— Não ha que estranhar: os autos
Foram feitos p'ra correr.



— Já que sem ti eu não fuma
Manda, Pinheiro Machado !
Segue o teu rumo. Eu arrumo
O resto bem arrumado.

P'ra terminar esta rima,
Que é bem preferivel acho
A gasolina por baixo
A um automovel por cima.

Caruso

Ouvi o tenor mais celebre do mundo

Se nunca ouvio os Discos Victor contendo a magnifica voz de Caruso, V. Sa. está-se privando de um dos maiores privilegios que se goza quando se possui uma Victor—o privilegio de ter á sua disposição a voz mais gloriosa que se tem conhecido.

Quatro Discos novos por este famoso artista:

Doze pollegadas, com orchestra, 10\$000 cada um. Em Italiano

88279 **Pagliacci—No, Pagliaccio non son** **Leoncavallo**

88280 **Addio** **Tosti**

Dez pollegadas, com orchestra, 8\$000 cada um. Em Italiano

87071 **Otello—Ora e per sempre addio** **Verdi**

87072 **Cavalleria Rusticana—Siciliana** **Mascagni**

Faça o favor de entrar em qualquer estabelecimento onde veja a marca da fabrica Victor e pedi simplesmente para ouvir estes Discos por Caruso. V. Sa. ficará realmente maravilhado e admirar-se-ha porque tem esperado tanto tempo.

Exija sempre a marca da fabrica Victor, "A Voz do Dono", para ter a certeza de que obtem um producto Victor genuino. Esta marca acha-se em cada machina Victor, Victor-Victrola e nos Discos Victor.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

Usae sempre as Discos Victor, tocados com as agulhas Victor. Não existe outra maneira de obter o inigualavel tom Victor.



Caruso no papel de Canio nos "Pagliacci"

Guinle & Co.
Avenida Central 107, Rio de Janeiro



E não se esqueça de ouvir a

Victor-Victrola

Senhoras e Senhoritas

Quereis ser formosas e conservar a belleza ?

— USAI —

Depilatorio Lopez Para fazer desaparecer instantanea mente o cabelo ou pennugem do rosto, collo, mãos, braços, ou de qualquer parte do corpo : unico que se póde applicar no rosto : resultados garantidos, (evitar imitações ; exigir o legitimo F. LOPEZ).—VIDRO 5\$000—Pelo correio 6\$000.

Loção de Venus de F. LOPEZ—Para branquear a cutis, faz de-apparecer as manchas do rosto, cóllo e braços, communica á pelle uma brancura ideal e perfume delicioso, superior a todos os crêmes.—VIDRO 4\$000.

Ondulina de F. LOPEZ—Para ondular e aformosear os cabellos, por mais rebeldes que sejam, fortificando-os ao mesmo tempo, a ONDULINA cura a caspa, quéda dos cabellos em tres dias. Vide atestados.—VIDRO 3\$000.

Depositos : Drogaria Berrini — Rua do Hospicio, 18 — Rio de Janeiro

Em S. Paulo : Baruel & Comp. — Rua Direita, 1 e 3

VENDEM-SE NAS DROGARIAS E PERFUMARIAS

FLOR DE BELEZA

O melhor producto até hoje conhecido para embellezar a cutis. Cura rapidamente todas as impurezas da pele dando a cutis belleza e encanto.

Vende-se : NAS DROGARIAS, FARMACIAS E PERFUMARIAS.

A PERFUMARIA GASPAR
*Avisa ao Publi-
co que está func-
cionando pro-
visoriamente à
Rua da Carioca, 77*
PROXIMO À
*Praça
Tiradentes*
TELEPONE 1.112

*Até a
conclusão
do seu
novo
edifício à
Praça
Tiradentes
18*

PERFUMARIA GASPAR
18 - PRAÇA TIRADENTES - 18
Rio de Janeiro